



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
GAMA
CENTRO EDUCACIONAL GESNER TEIXEIRA**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DO
CENTRO EDUCACIONAL GESNER TEIXEIRA -
GAMA**

Brasília, DF, Abril de 2020.

SUMÁRIO

1.						
Apresentação.....					3	
2.	Histórico		do		Gesner	
Teixeira.....					4	
3.	Diagnostico	da	Realidade	Escolar	do CED	Gesner
Teixeira.....						5
4.	Função		Social	do	CED	Gesner
Teixeira.....						7
5.	Principios		Norteadores		da	Pratica
pedagógica.....						8
6.	Objetivos.....					12
6.1.					Objetivos	
gerais.....						12
6.2.	Objetivos especificos.....					
7.	Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas.....					13
8.	Organização do trabalho pedagógico da escola					17
9.	Concepções, práticas e estratégias de avaliação da aprendizagem.....					19
10.	Referências bibliograficas.....					19

1. Apresentação

A Proposta Pedagógica do Centro Educacional Gesner Teixeira (PP/CEDGT) foi construída com base na Resolução Nº 1/2005 – CEDF, Capítulo 2, artigos 139 a 142, e fundamentado na Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2014, fazendo cumprir o determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com a citada resolução, em seu artigo 140, “a elaboração da Proposta Pedagógica é de responsabilidade da instituição educacional, realizada com a participação dos docentes e de outros integrantes da comunidade escolar”. Neste sentido, na construção da PP/CEDGT há o princípio da coletividade e, sendo assim, é um documento que norteará a prática pedagógica e bem-estar de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Participaram da sua elaboração Equipe Gestora, Professores, Servidores e Comunidade tendo como representatividade significativa o colegiado representado pelo Conselho Escolar.

A PP/CEDGT, além de constituir-se como um dos principais norteadores da nossa ação pedagógica, representa a nossa identidade, e nela relevamos o papel fundamental da escola, na formação de crianças e jovens cidadãos, conhecedores de sua história e atuantes na sociedade da qual fazem parte. Neste sentido, necessita expressar a realidade local, as demandas internas e do contexto onde a escola está inserida e encontrar caminhos para facilitar a sua execução, que é o próprio fazer pedagógico que valoriza as aprendizagens.

Diante disto, com olhares atentos à historicidade e à realidade que vêm construindo de forma dinâmica o CEDGT, a nossa PP será norteadada, ao longo do ano de 2019, a partir da Pedagogia do Cuidado, com o projeto “Saber Cuidar”.

Esse projeto norteará e será eixo de todas as demais ações a serem desenvolvidas, e estará expresso nos projetos específicos, nos planos de aula, no cotidiano escolar, na relação com a comunidade, na valorização do patrimônio material e humano, na perspectiva da construção de uma escola acolhedora, dialógica e promotora de relações harmoniosas entre todos os seus atores sociais. No mesmo sentido, esse projeto dialoga com a construção da Organização Escolar em Ciclos, por considerar que as aprendizagens resultam de práticas pedagógicas atentas e cuidadosas com as diferentes formas de aprender.

A PP/CEDGT, na perspectiva do cuidado, propõe um caminho pedagógico que promova o desenvolvimento do aluno de forma holística, onde ele possa agir como protagonista na ação educativa e ser sujeito de ações transformadoras dentro e fora da escola.

Foram definidos, na perspectiva do Saber Cuidar, quatro dimensões do cuidado: Ecologia Humana e Sustentabilidade, Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos e Valorização do Patrimônio. Pretende, neste sentido, a efetivação de uma escola pautada no olhar cuidadoso com as relações humanas e na promoção de vínculos sociais e afetivos, como imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas.

2. Histórico do CED Gesner Teixeira

O Centro Educacional Gesner Teixeira (CED GT) é localizado na Cidade Nova (antigo DVO), na Região Administrativa do Gama. Este bairro faz divisa com a Região Administrativa de Santa Maria – DF e o entorno sul do Distrito Federal, próximo ao Novo Gama. A escola foi construída em 1961, com uma estrutura de madeira e possuía apenas uma sala de aula. A princípio, atendia apenas os moradores da Vila, que eram os trabalhadores da construção de Brasília e seus filhos.

No início teve o nome de Escola de Alfabetização D. Margarida de Jesus Correa Lopes, oferecendo da 1ª a 4ª série, até a década de 70. Em 21 de outubro 1976, passou a se chamar Escola Classe Gesner Teixeira – uma homenagem a um engenheiro da Construção de Brasília que trabalhava no Departamento de Viação e

Obras (DVO), da NOVACAP. Nesta época, a escola aumentou o número de turmas e passou a oferecer outras modalidades de ensino, devido a demanda da comunidade.

Nos anos 90, com uma população crescente, tanto do Distrito Federal (destaca-se aqui a formação da Cidade de Santa Maria) como do entorno bastante próximo da escola, foi necessário ampliar ainda mais a quantidade de vagas oferecidas e diversas modalidades de ensino nos três turnos. Passou, então, a oferecer Educação Infantil, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental (Pré-escola à 8ª série) e, como anexo do CEM 03 do Gama, o Ensino Médio.

No ano de 2001, o antigo prédio, após ter passado por várias reformas, foi demolido para ser construído um novo prédio. No período da construção, todas as atividades da escola tiveram que ser provisoriamente realizadas na Escola Classe 100 de Santa Maria. No ano seguinte, houve uma grande redução tanto no número de vagas como na oferta das modalidades de ensino, passando a oferecer apenas o ensino Fundamental.

Em 28 de agosto de 2003 o prédio novo foi entregue à comunidade e atualmente oferece o 2º e o 3º Ciclos (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental) no diurno e EJA (1º, 2º e 3º segmentos) no noturno.

Com a realização de um plebiscito com a comunidade escolar, em 2008, a cada dois anos ocorre um revezamento da ocupação dos turnos matutino e vespertino entre o 2º Ciclo (1º ao 5º ano) e o 3º Ciclo (6º ao 9º). Assim, neste ano de 2020, iniciou-se um novo biênio, em que o 3º Ciclo está realizando suas atividades no turno matutino e o 2º Ciclo está ocorrendo no turno vespertino.

Desde 2010 há oferta de Educação Integral. No ano de 2020 serão contemplados 100 alunos, sendo que no turno matutino são atendidos estudantes do 2º Ciclo e no vespertino, estudantes do 3º Ciclo.

Este ano foi implementado o Ensino Médio Regular Noturno, ofertando uma turma de 1º ano, uma de 2º ano e uma de 3º ano. A abertura das novas turmas e deste segmento se deu devido a necessidade da comunidade que tem sua

localização com uma distância considerável das demais regiões do Gama, onde funciona as escolas de Ensino Médio Regular.

3. Diagnóstico da realidade escolar do CED Gesner Teixeira

A escola tem atualmente **1525 alunos matriculados distribuídos da seguinte forma**: Anos Iniciais – 430 alunos (vespertino), Anos Finais – 525 alunos (matutino) e EJA - 570 alunos (noturno).

Os alunos provêm, na sua maioria, do Município do Novo Gama - Goiás, e são moradores dos bairros de Boa Vista I e II, Lunabel, América do Sul, Lago Azul, Grande Vale, entre outros. Estas comunidades são vítimas do descaso do poder público e quase não são atendidas por políticas governamentais, por isso procuram os serviços básicos como educação, saúde e segurança no Distrito Federal. Nessas localidades quase não chegam benfeitorias e são, muitas vezes, resultado de especulação imobiliária. Poucos alunos são moradores do DVO, em que as políticas públicas chegam mais seguramente, no entanto ainda de forma incipiente.

Como muitos alunos são oriundos de diferentes realidades educacionais (currículo de outros estados), outro fator relevante é a constante readaptação do conteúdo, elaboração de projetos e sistema de avaliação para que os mesmos não sofram prejuízos pedagógicos.

A maioria dos nossos alunos convive com a violência e o uso de drogas em seu cotidiano, o que muitas vezes reflete dentro do espaço escolar.

Esta contradição socioeconômica a que a escola está inserida repercute no próprio contexto interno da instituição. E não poderia ser desconsiderado no nosso “fazer pedagógico” - nas nossas ações. Internamente, há problemas como:

- Algumas salas com quantitativos de estudantes acima da capacidade física;
- Violência física e moral entre os alunos;
- Pouca participação da comunidade no cotidiano escolar de seus filhos;
- Espaços destinados às atividades diversificadas e aos projetos tornaram-se salas de aula (como laboratório de ciências, sala de artes, sala de vídeo e sala de reforço);

- Depredação do patrimônio;
- Quadras de esporte sem manutenção e sem cobertura;
- Falta de espaço para as crianças desenvolverem atividades recreativas e lúdicas;
- Mobiliário inadequado para os estudantes de 6 a 9 anos e EJA;
- Falta de material desportivo para as aulas práticas de Educação Física;
- Falta de pessoal especializado para desenvolver projetos na sala de leitura;
- Falta de espaço coberto para eventos de grande porte;
- Falta de acessibilidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais às salas de aula e à Sala de Múltiplas Funções localizadas no primeiro andar do prédio;
- Falta de segurança pública na escola;
- Ausência de acesso à internet banda larga para viabilização de pesquisas e projetos.

Além desses problemas internos, há alguns problemas nas adjacências da escola que colocam em risco a integridade física dos estudantes e da comunidade escolar como um todo, tais como: ausência de calçadas para pedestres, falta de estacionamento ou área de desembarque segura, faixa de pedestre e sinalização de trânsito sem manutenção, grande quantidade de buracos na via em frente à entrada dos estudantes, levando carros a fazerem desvios arriscados e comprometendo a segurança de todos que necessitam acessar a escola.

4. Função Social do CED Gesner Teixeira

O CED Gesner Teixeira busca estar atento às demandas sociais de sua comunidade, e com isso organiza suas ações internamente para repercutir no seu contexto local. São importantes, neste sentido:

- A formação e qualificação do corpo docente;
- Confiança e participação da comunidade no trabalho desenvolvido;

- Engajamento dos diversos segmentos da unidade Escolar no desenvolvimento das atividades.

Assim, inspira-se nos seguintes valores:

- Respeito ao indivíduo em sua diversidade;
- Valorização das potencialidades de cada um no contexto escolar;
- Promoção de condições favoráveis à afetividade;
- Favorecimento de atividades lúdicas;
- Preservação dos bens públicos;
- Desenvolvimento da consciência cidadã;
- Conscientização à sustentabilidade;
- Compreensão do aluno como sujeito do processo educativo;
- Participação e parceria;
- Transparência.

Diante do exposto, a função social do CED Gesner Teixeira é:

- Formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de contribuir para a transformação da sociedade;
- Promover uma educação de qualidade visando ao desenvolvimento integral do educando, pautado em valores e numa aprendizagem significativa para a formação de cidadãos críticos, atuantes e cientes de seus direitos e deveres na sociedade.

5. Princípios norteadores das práticas pedagógicas

O CED Gesner Teixeira se orienta por práticas pedagógicas que estão em consonância com a sua realidade local e com a necessidade de uma escola transformadora, que privilegia as aprendizagens. Portanto, os princípios norteadores estão baseados na **Educação Integral**, na **Organização Escolar em Ciclos**, no **Ensino de Jovens e Adultos em todos Segmentos**, no **Ensino Médio Regular Noturno** e na **Pedagogia de Projetos** visando um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, fundamentado em concepções teóricas que

sustentem uma práxis inovadora, transformadora e eficiente, garantindo aos estudantes uma formação para a vida e para a cidadania.

É importante destacar, de antemão, que a organização em ciclos coloca em relevância os diferentes aspectos da aprendizagem, privilegiando os conhecimentos prévios e as possibilidades de os conhecimentos formais serem alcançados em processos distintos, segundo as potencialidades de cada estudante. Isto porque entendemos que cada pessoa é única e não deve ser enquadrada em um formato igual para todos.

A organização em ciclos do processo de aprendizagem ocorre da seguinte forma:

- a) 2º Ciclo (Anos iniciais):
 - Bloco 1 – Bloco Inicial de Alfabetização: Formado pelos 1º, 2º e 3º Anos;
 - Bloco 2 – Formado pelos 4º e 5º Anos

- b) 3º Ciclo (Anos finais):
 - Bloco 1 – Formado pelos 6º e 7º Anos
 - Bloco 2 – Formado pelos 8º e 9º Anos

A organização da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno se divide da seguinte forma:

- a) 1º segmento
 - 1 turma de 1ª etapa
 - 1 turma de 2ª etapa
 - 1 turma de 3ª etapa
 - 1 turma de 4ª etapa

- b) 2º segmento
 - 1 turma de 5ª etapa
 - 1 turma de 6ª etapa
 - 1 turma de 7ª etapa
 - 1 turma de 8ª etapa

c) 3º segmento

- 2 turmas de 1ª ano
- 2 turmas de 2ª ano
- 2 turmas de 3ª ano

d) Ensino Médio Semestralidade

- 1 turma de 1º ano
- 1 turma de 2º ano
- 1 turma de 3º ano

Para fortalecer as práticas interventivas e as ações facilitadoras da aprendizagem na organização escolar em ciclos, a escola contará em 2020, ainda, com os seguintes projetos específicos.

- Projeto Sala de Leitura - Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita;
- COLETA SELETIVA – reciclar é inteligente e preserva o meio ambiente
- Projeto Práticas Integrativas em Saúde na Escola(PIS);
- Projeto Laboratório Itinerante
- Projeto Halloween
- Projeto Reforço para a Seleção do CEMI
- Projeto Jogos Interclasse
- Projeto Partindo do Concreto
- Projeto Matemática de Olho para o Futuro
- Projeto Em Virtude de Vida
- Projeto Pais na Roda
- Projeto O Carteiro do Dia
- Projeto Amigos do Intervalo

- Projeto Horizonte - 4º ano
- Projeto Adolescer – 5º ano
- Projeto Senhor Alfabeto
- Projeto Representante de turma

No turno Noturno contará com:

- Projeto Sala de Leitura - Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita
- Clube de ciências: vivências e interações de projetos no Centro Educacional Gesner Teixeira
- Projeto Festa Junina
- Projeto da Consciência Negra

Também foram definidos projetos mais amplos e que permeiam o PP/CEDGT, a serem desenvolvidos no sentido de envolver toda a comunidade escolar. São eles: Projeto Saber Cuidar, Projeto Escola de Atitude, Feira de Ciências e Festival de Talentos.

O objetivo dos projetos que foram definidos, construídos e avaliados coletivamente por alunos e professores, deve ser estabelecido como produto de negociação, em que os interesses individuais sejam completados, visando um cumprimento das finalidades sociais.

O sentido da atividade de aprender é decorrente da motivação de resolver situações que são apresentadas. Assim, os educandos sabem o quê e para que estão aprendendo. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo, reais e diversificadas. Possibilita, também, que os educandos, ao decidirem, opinarem e, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social.

Além disso:

- Trabalhar por projetos envolve sempre a resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a crítica por parte dos alunos.

- Projeto é planejamento a partir de um rico processo de negociação coletiva, envolvendo professores e alunos.
- Projeto busca estabelecer conexões entre vários pontos de vista, questionando a ideia de uma visão única de realidade.
- A cooperação, o envolvimento e a responsabilidade são fundamentais em um projeto.
- Professor é alguém que assume a coordenação do processo sem que isso signifique a imposição de uma única lógica: a sua.
- Aluno é sujeito cultural, que usa sua experiência e conhecimento para resolver problemas colocados pelo projeto.
- Os conteúdos das disciplinas são vistos como instrumentos necessários para a compreensão e intervenção da realidade, estudados dentro de um contexto que lhe dá sentido.
- Projeto possibilita o trabalho com diversas fontes de informação, propondo atividades abertas e dando possibilidades dos alunos estabelecerem suas próprias estratégias de aprendizagem e formas de registro.
- A flexibilidade do uso do tempo e do espaço possibilita um repensar do cotidiano escolar.
- No projeto, entrelaçam-se de forma significativa o conhecimento social e o processo individual do aluno, permitindo uma avaliação contínua da amizade.
- Não há uma fórmula ou modelo pronto de como desenvolver projetos dentro da sala de aula, mas sim uma postura coerente na forma de compreender e vivenciar a experiência escolar.

6. Objetivos

6.1 Objetivo geral

Trabalhar para as aprendizagens e promover o desenvolvimento do aluno de forma holística, onde ele possa agir como protagonista na ação educativa e ser sujeito de ações transformadoras dentro e fora da escola.

6.2 Objetivos específicos

- Promover aprendizagens significativas a todos os estudantes a partir da Organização Escolar em Ciclos;
- Despertar toda a comunidade escola para a Pedagogia do Cuidado, com o projeto “Saber Cuidar”, orientada nas dimensões da Ecologia Humana e Sustentabilidade, Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos e Valorização do Patrimônio.

7. Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

Segundo Moretto, Projeto Político Pedagógico é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. Este busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos, 2000). O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso do Projeto Político Pedagógico que estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído, pois, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos.

O Projeto Pedagógico procura responder às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família. Segundo Gadotti (1998) ela deve combinar as diretrizes nacionais sobre conteúdos básicos e carga horária, as orientações curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação e os objetivos da escola, que devem ser definidos em função das características e necessidades do seu aluno. Ela deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, no envolvimento da comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas do governo e na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto da proposta.

Libâneo (1998), afirma que um Projeto Pedagógico pode ser entendido como uma resposta organizacional a determinados desafios que exijam esforços de várias de suas unidades funcionais. Ela possui horizontes temporais e objetivos definidos e

perpassa toda a organização, adotando uma visão horizontal do processo de trabalho. Portanto, o projeto congrega esforços supra funcionais da organização.

Para que a construção do projeto político seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A construção do Projeto Pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: a filosófica, a política, a social, a cultura e a técnica. Nas diferentes dimensões do Projeto Pedagógico, a filosófica tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela o Projeto Pedagógico explicita-se, por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo, constantemente, a relação da teoria com a prática entendidas como duas situações vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

O Projeto Político Pedagógico de qualquer comunidade de aprendizagem constrói-se, a partir da práxis social e coletiva, em uma direção política e um rumo. Dessa forma, o Projeto Pedagógico é também, política, permanente em construção, sendo avaliado e reformulado, constantemente, em busca da excelência dos resultados. É nessa dimensão que são expressas a cidadania, a libertação do homem e, portanto, o exercício da democracia conforme nos fala Marques:

“A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação”. (1991, p.21)

O Projeto Político Pedagógico segundo Valerien (1995) é bem mais que o plano diretor da comunidade de aprendizagem com sua história, seu currículo, seus métodos, seus atores internos e externos. Ele, na qualidade de instituinte desse plano, vai além, estabelecendo vínculos e transições prevendo estratégias para a obtenção de recursos e desenvolvimento do capital intelectual da organização, criando condições para que essa organização institucionalize-se incorporando e implementando valores.

Na dimensão cultural, o Projeto Político Pedagógico é próprio de cada comunidade educacional, sendo, portanto de responsabilidade de todos os atores que atuam na sua criação, de forma diferente, em distintos graus de influência e responsabilidade. Esta dimensão é fundamental para a construção desse projeto. Conforme Handy (1878), é na cultura que se salienta a diversidade de valores, das normas e das crenças, refletidas nos diferentes comportamentos dentro das organizações, o que significa que elas são formadas de distintas culturas. Essas, por sua vez, são fonte de referências e de identidade dos atores envolvidos no processo das comunidades de aprendizagem.

Em sua origem o Projeto Político Pedagógico contempla diferentes abordagens:

- ✓ As que emanam do sistema educacional e das organizações setoriais, que têm como referência as políticas, os instrumentos legais, os atos administrativos, as diretrizes e normas;
- ✓ As que centram suas preocupações no desempenho do processo ensino-aprendizagem e, especialmente, na análise dos fatores que explicam a eficácia, a eficiência e a efetividade desse processo;
- ✓ As que se voltam para o fator humano nas organizações, como determinante do empenho e da produtividade;
- ✓ As que consideram a dimensão formal da organização, estabelecendo os papéis, a hierarquia, o poder, as relações de trabalho, a racionalidade no trabalho;
- ✓ A que aborda o estudo das organizações em relação ao contexto social, econômico e cultural ao qual pertencem;
- ✓ A que estuda, interativamente, o todo e as partes da organização. Sob essas bases e, ainda, com fundamento em concepções e informações preexistentes, é possível a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico entendendo sua criação, delimitando seu espaço, conhecendo as relações que mantém interna e externamente à comunidade de aprendizagem, viabilizando-o estrategicamente e tornando-o adequado aos seus atores e contexto.

O Projeto Político Pedagógico é a concretização da função social das organizações de aprendizagem que, segundo Parsons (1956), cobrem funções básicas como adaptação, consecução de objetivos, integração e cumprimento de planos. Essas organizações, na visão de Durkheim (1966), surgem como conseqüência da acumulação de bens culturais que as gerações tem a transmitir às seguintes, para assegurar a continuidade, o crescente processo de especialização e de divisão do trabalho social. A função de transmissão do ato educativo, seja formal ou não, está associada à sua reconstrução e inovação social em proporções que dependem de muitas variáveis, com o tempo, a idade, os métodos, as relações dos atores envolvidos no processo, o modelo pedagógico, as bases ideológicas do processo ensino-aprendizagem e etc. Associada a essa concepção está a capacidade interna das comunidades de aprendizagem de se transformarem e se desenvolverem pela sua própria competência, seu desenvolvimento tecnológico, sua cultura, as crenças e os valores do seu contexto e as suas relações. Como comunidade de aprendizagem consideram-se os sistemas sociais, formais e informais, tais como escolas, organizações não governamentais, igrejas, empresas e etc., nos quais desenvolve-se um processo de ensino-aprendizagem.

A partir da concepção de educação como prática social transformadora o Projeto Pedagógico torna-se componente determinante do sistema social, instrumento de mudança social, sofrendo influência e pressões desse sistema sobre sua criação, implementação e efetividade.

A interação do social com o político e o educacional, que o Projeto Político Pedagógico apresenta, deverá ser refletida pela formação de um ser humano ativo, criativo, crítico, dentro dos quatro pilares basilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, ou seja, formar o educando visando oferecer-lhe oportunidade para o seu desenvolvimento pleno dentro de um currículo que privilegie desenvolver habilidades e competências. Essa formação acontecerá por meio da geração e da satisfação de demandas, necessidades e expectativas, bem como pela aceitação e seleção de valores e missões, pela produção de recursos e controle de uma gestão participativa e democrática; numa gestão democrática, a direção é escolhida/votada a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém (Saviane, 1996).

A dimensão técnica do Projeto Político Pedagógico desenvolve-se, essencialmente, por meio de instrumentos, que, longe de serem considerados fórmulas de elaboração, "receitas" preestabelecidas, venham possibilitar o pensar das ações da comunidade de aprendizagem, buscando a direção da prática pedagógica, para que responda as demandas e as necessidades da sociedade. Desses instrumentos, o essencial é o planejamento estratégico.

É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. A construção do projeto requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

8. Organização do trabalho pedagógico da escola

Nas coordenações coletivas e dias letivos temáticos são discutidos temas e problemáticas referentes ao funcionamento de diversos setores da escola. Propõem-se:

- a) Melhoria do trabalho interno da unidade escolar;
- b) Participação da família;
- c) Melhoria da gestão, envolvendo os seguintes seguimentos: administrativo, financeiro, pedagógico, gestão de pessoal, planejamento, organização do tempo pedagógico e dos espaços escolares e outros.

Para que tudo ocorra da melhor forma possível entre os diferentes atores da unidade escolar, busca-se manter um relacionamento pautado no diálogo e, portanto, é necessário:

Cantina:

- *Manter os merendeiros informados quanto ao funcionamento da escola;*
- *Evitar o desperdício, diminuindo a porção de alimento no prato, possibilitando a repetição.*

Portaria:

- *Informar sobre as atividades que saem da rotina da escola;*

- *Conscientizar os professores quanto ao atendimento dos pais (preferencialmente no período de coordenação), pois os estes, às vezes, insistem em querer conversar com os docentes no período de aula;*
- *A obrigatoriedade do uso do uniforme para ter acesso às dependências da escola;*
- *Vetar qualquer pessoa desacompanhada de um profissional da educação nas dependências da escola.*

Equipes (SOE, EEAA, AEE):

- *Dar suporte ao trabalho pedagógico na unidade escolar, atuando em diferentes níveis, sendo eles institucional, da família, do professor e do estudante. Também deve contribuir para a formação continuada dos profissionais da unidade escolar com oficinas e palestras.*

Coordenação:

- *Atender as demandas da supervisão pedagógica;*
- *Acompanhar as atividades pedagógicas dos docentes;*
- *Atender os pais e responsáveis sempre que necessário;*
- *Acompanhar os conselhos de classe;*
- *Atender os discentes;*
- *Aplicar os exercícios do banco de atividades na ausência do professor.*

Sala de Leitura:

- *Observar os critérios para atendimento;*
- *Manter a organização do ambiente;*
- *Conhecer, utilizar, conservar e gerenciar o acervo;*
- *Desenvolver projetos que promovam o interesse pela leitura.*

Família:

- *Desempenhar o papel de acompanhar, educar e fazer o monitoramento da realização das tarefas escolares*
- *Participar assiduamente das atividades escolares, sendo protagonistas, também, do processo ensino-aprendizagem.*

- *Respeitar e colaborar para que o regimento escolar do DF e o regimento interno da escola seja devidamente cumprido, em acordo com o firmado em reunião com a comunidade escolar realizada no início do ano letivo.*

9. Concepções, práticas e estratégias de avaliação da aprendizagem

Levando em consideração que o CED Gesner Teixeira é uma escola organizada em ciclo para as aprendizagens, o processo avaliativo deve ocorrer no fazer cotidiano e de forma horizontal, uma vez que todos os sujeitos estão envolvidos na ação e são partícipes da produção do conhecimento.

A avaliação, dessa forma, não é entendida como um momento estanque ou realizada de forma isolada. Mas é formativa e dialógica e promovida/promotora na/de coletividade.

Os instrumentos avaliativos têm papel fundamental nesse processo, uma vez que são entendidos no seu potencial diagnóstico e interventivo e que provocam a tomada de decisão do educador em seus planejamentos e em seus recursos didáticos e pedagógicos.

A concepção de avaliação no CED Gesner Teixeira é, neste sentido, diagnóstica, contínua e processual e ocorre por meio das seguintes estratégias:

- Observação diária, com registros formais;
- Participação dos estudantes em atividades orais e escritas - com a utilização de provas, de pesquisas, de seminários, de debates, trocas de experiências, entre outros instrumentos;
- Utilização de diversos instrumentos de avaliação dentro do mesmo bimestre, a fim de oferecer diversas oportunidades do estudante demonstrar sua aprendizagem;
- Reagrupamentos em todos os ciclos de aprendizagem;
- Formação acerca da avaliação formativa ao longo do ano letivo para que os docentes estejam melhor preparados para realizar uma avaliação para aprendizagem;
- Conselho de classe;

- Apresentação de relatório mais detalhado do ponto de vista do desempenho do aluno em sala de aula, da sua postura, suas necessidades e habilidades.

O Conselho de Classe, na organização escolar em ciclo, reestabelece-se em sua dimensão avaliativa, além de ser espaço de proposição e de diálogo com foco nas aprendizagens. Por isso, a participação de diferentes segmentos da escola se torna imprescindível para repensar o fazer pedagógico. Assim, o Conselho de Classe desenvolve-se com a representação da equipe gestora (um ou mais membros) e com a participação ativa e propositiva do corpo docente, dos profissionais de apoio (SOE, Sala de Recursos, Equipe de Apoio à Aprendizagem), de representantes de turmas e de seus responsáveis.

10. Referências

_____. LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

_____. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009. 90p.

_____. Circular 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb;

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

OLIVEIRA Eliene Cleuse Sousa de. A Avaliação no contexto de um Projeto político-Pedagógico de uma escola: concepção, finalidades e abrangências. Brasília-DF: UnB, 2002. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2002.

LELES, Maura da Aparecida. A relevância do projeto político pedagógico na gestão da escola pública: um estudo comparativo entre dois períodos de governo. Universidade de Brasília, Brasília: 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização, 23ª ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)

Anexos

Projetos

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

SALA DE LEITURA:

Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita

Coordenadora Prof^a. Sara Regina Soares

Matrícula: 206157-0

1- APRESENTAÇÃO:

A sociedade brasileira não possui o hábito de leitura, de acordo com os pesquisadores, há um grande índice de resistência, principalmente pelos estudantes no âmbito escolar, talvez por ser uma atividade não prazerosa, que exige esforço, vontade e persistência na busca do conhecimento. O Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama (CED-GT) desenvolveu o Projeto “Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita” para tornar o ambiente escolar privilegiado, garantindo ao estudante o contato com os mais variados livros literários, contribuindo para o hábito prazeroso da leitura e, conseqüentemente da escrita. A necessidade do desenvolvimento do Projeto ocorreu porque após Conselho Escolar Participativo verificou-se o índice elevado de estudantes com dificuldade de leitura e escrita, somando-se a este fato, a dificuldade de aprendizagem, a indisciplina e a evasão escolar. Portanto, para evitar o fracasso escolar e melhorar o processo de ensino/aprendizagem o CED GT, que atualmente o turno vespertino está estruturado na aprendizagem do Terceiro Ciclo, organizado em dois blocos de estudos, quais sejam o Bloco I, que atende os sextos e sétimos anos e, Bloco II, que estão os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental Anos Finais.

O Projeto será desenvolvido na Sala de Leitura “Professor Moacir” e terá como Coordenador um professor da área de Língua Portuguesa, que através de suas experiências e conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos tornará o hábito da leitura no ambiente escolar mais prazeroso, apresentando aos estudantes as

variadas literaturas e diferentes gêneros textuais. As atividades desenvolvidas no projeto serão lúdicas para despertar no estudante o interesse pela leitura e pela escrita, estimulando-o a construir, transformar e relacionar ideias, interagindo com a própria sociedade em que vive e, conseqüentemente melhorando o desempenho escolar.

2- PROBLEMA:

O Brasil é considerado um dos países que menos produz leitores pelo simples fato de não termos exercitado o hábito de ler. Construir um país de cidadãos críticos, um país de leitores é uma tarefa árdua porque precisamos de tempo para transformar a sociedade. Acredita-se que os vários problemas pelos quais a educação passa, um deles é o desinteresse pela leitura, pelo hábito de ler. Precisamos aumentar o número de leitores críticos na escola, além do desenvolvimento prazeroso da escrita. Ao discorrer sobre leitura entendemos que não é importante somente a decifração da escrita, mas, o simples ato de ler e compreender, assim também o estímulo ao caráter crítico. Somos responsáveis pelo funcionamento do processo de aprendizagem da leitura em nosso ambiente, precisamos estimular tanto a fábula como a consciência da realidade, harmonizando informações para um caráter crítico, assinalando alternativas.

Dados da Câmara Brasileira do Livro – CBL revelam que o brasileiro lê 1,8 livros por ano, enquanto que em países como França, Estados Unidos uma pessoa lê em média de cinco a sete livros por ano, portanto, temos que incentivar o hábito diário da leitura na escola, fazendo com que os estudantes tenham acesso a livros, gibis, revistas, jornais, contribuindo na transformação de cidadãos conscientes, críticos e construtivos. Segundo Paulo Freire, “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo”. (FREIRE *apud* SEVERINO, 1992)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura é um: Processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador do sistema escrita, etc. (PCN, 1997, p. 53).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o leitor aciona conhecimentos prévios com ideias, hipóteses, visão de mundo sobre o assunto, atribuindo um sentido a algo escrito. Sendo assim, é necessário que desde cedo sejam disponibilizados e a criança esteja em contato com textos de diferentes gêneros, que favorecerá compreender o sistema da leitura que é o caminho essencial para a construção de valores e visão de mundo.

Salientamos que o papel da família também é fundamental para o desenvolvimento da leitura e é também na família que surge o primeiro contato da criança com a leitura, porém, em nossa sociedade a maioria dos pais trabalha fora e não teve acesso à leitura, o tempo para dedicar-se a formação de seus filhos é cada vez menor. Então, resta a escola a responsabilidade de desenvolver esta habilidade em seus estudantes, interferindo decisivamente na aprendizagem dos mesmos.

A leitura é um processo que está ligado a escrita, as duas se completam. Segundo Solè (1998), da mesma forma que a leitura não pode ser só decifração, a escrita não se inicia no ato de escrever, portanto, elas precisam ser desenvolvidas com significado para o estudante.

Diante do exposto, este projeto foi desenvolvido para incentivar os estudantes ao hábito da leitura, além de despertar o prazer de ler e escrever, este é o caminho para diminuir as barreiras no processo de ensino/aprendizagem. A escola precisa desenvolver no estudante as relações entre leitura e escrita em todas as suas interfaces. Acreditamos que a escola é a responsável para transformar o educando, tornando-o cidadão crítico, construtivo e transformador da própria sociedade em que vive. E o gosto pela leitura e escrita garantirá a construção dos conhecimentos necessários para aprendizagem dos estudantes do CED Gesner Teixeira.

3- JUSTIFICATIVA:

Formar leitores e escritores requer condições favoráveis para a prática da leitura e escrita. Portanto, para que a leitura e a escrita se torne hábito e seja prazeroso no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes do CED Gesner Teixeira este projeto foi desenvolvido.

Assim como Paulo Freire, acreditamos que trabalhando a temática da leitura e da escrita, discutindo a sua importância e vivenciando o hábito prazeroso de ler e

escrever contribuiremos para formação de cidadãos críticos, transformadores e construtores de sua própria sociedade.

De acordo com as análises dos Conselhos de Classes participativos do CED Gesner Teixeira, o índice de estudantes com dificuldade de leitura e escrita é muito elevado. Associa-se a este fato o desinteresse do estudante na aprendizagem, a indisciplina e a evasão escolar e, conseqüentemente, o fracasso escolar. Para superar tais barreiras no processo de ensino/aprendizagem, o Projeto “Tecendo a aprendizagem no CED GT: cuidando da leitura e da escrita foi desenvolvido. O hábito prazeroso da leitura e da escrita tornará mais dinâmica a aprendizagem, pois serão inseridas atividades lúdicas, abrindo espaço para que os estudantes busquem a construção de novos conhecimentos, tornando-os pensantes, críticos e transformadores da sociedade em que estão inseridos, o que irá favorecer a enfrentar com melhores condições os desafios do dia-a-dia e ao mesmo tempo contribuirá para o seu sucesso escolar.

Para melhor eficácia no desenvolvimento do Projeto é necessário em sua execução um coordenador docente da área de Língua Portuguesa, que atuará na Sala de Leitura “Professor Moacyr” da Unidade Escolar e através de suas experiências e conhecimentos didáticos/pedagógicos despertará a sensibilidade e o prazer pela leitura, criando condições favoráveis para prática de ler e escrever, contribuindo assim, para que o estudante adquira novos aprendizados através da leitura e da escrita e, que sejam integrados no contexto social em que vivem.

4- PÚBLICO ALVO:

Para idealização do Projeto os estudantes serão selecionados por seus respectivos professores regentes através do Conselho Escolar Participativo e de avaliação diagnóstica. Os critérios a serem adotados serão: dificuldade na leitura e na escrita, baixo rendimento escolar, indisciplina e faltas.

5- OBJETIVO GERAL:

- Despertar nos estudantes do CED Gesner Teixeira a sensibilidade e o prazer pela leitura e a escrita, melhorando o processo de ensino/aprendizagem e

contribuindo na formação de cidadãos críticos e transformadores da sociedade.

5.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Facilitar o hábito de ler e escrever dentro do ambiente escolar;
- Criar condições favoráveis para a prática da leitura e da escrita;
- Desenvolver atividades lúdicas, tais como teatro, músicas, danças e recitações, para despertar a prática da leitura e da escrita no estudante;
- Apresentar aos estudantes diversidades de livros literários e de diferentes gêneros textuais existentes na Sala de Leitura “Professor Moacir” que promovam o interesse para prática da leitura e da escrita;
- Promover roda de leitura;
- Estimular o estudante através da leitura e da escrita a construir, transformar e relacionar ideias, interagindo com a própria sociedade em que vive;
- Diminuir o índice de reprovação, evasão escolar e indisciplina;
- Melhorar a aprendizagem, despertando no estudante o interesse aos estudos através da prática da leitura e da escrita.

6- CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS AO LONGO DO ANO:

O presente projeto foi desenvolvido para que a leitura e a escrita se torne parte do cotidiano escolar e transforme a aprendizagem um momento prazeroso, onde os estudantes possam refletir e criticar, deixando de ser agentes reprodutores das informações para serem transformadores de ideias, para tanto, os conteúdos utilizados durante a realização do Projeto serão escolhidos a partir da observação da realidade dos estudantes participantes, a busca pela solução das dificuldades de aprendizagem, as estratégias e as atividades precisam ter sentido para o público envolvido. Diante do exposto, apontamos a necessidade de o responsável pelo desenvolvimento do projeto ser um professor que conheça a realidade da comunidade escolar e apresente um bom relacionamento com os estudantes, portanto indicamos a professora de língua portuguesa, Sara Regina Soares, regente nesta unidade escolar desde 2003.

O desenvolvimento do projeto será norteado por leitura literária; procedimentos de leitura; características de poemas, contos, memórias, crônicas, gibis; jornais escritos; revistas; literatura de cordel; produção textual; diversidade de gêneros textuais; revisão de textos literários e produzidos pelos estudantes.

7- METODOLOGIA:

O Projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, nos turnos matutino e vespertino, pela sala de Leitura “Professor Moacyr” e coordenado pela professora Sara Regina em articulação com a equipe gestora e os professores regentes de português.

As propostas metodológicas envolverão as seguintes atividades:

- Levantamento dos recursos disponíveis, tais como livros literários existentes na Sala de Leitura “Professor Moacyr”;
- Abertura oficial da sala de leitura;
- Avaliação diagnóstica, conselho de classe participativo;
- Construção de um contrato de convivência elaborado coletivamente;
- Disponibilidade do acervo literário para empréstimo e do espaço da sala de leitura para uso dos professores e estudantes;
- Apresentação do projeto a comunidade escolar;
- Seleção dos estudantes que irão participar das atividades do projeto a partir do resultado da avaliação diagnóstica e diálogo entre os docentes;
- Rodas de conversas e contação de histórias;
- Empréstimos de livros literários que fazem parte do acervo da Sala de Leitura “Professor Moacyr” e posteriormente recontagem da história para os demais estudantes do Projeto, além da reescrita;
- Oficinas de leitura, dramatização, apresentação de danças relacionadas a temas transversais;
- Sarau da leitura com autógrafo das produções textuais dos estudantes: Palestras de autores literários que fazem parte da carreira magistério da Secretaria de Educação do Distrito Federal;

- Apresentação de teatro com a dramatização embasada na literatura discutida e a utilização de fantoches na abordagem dos temas transversais discutidos pela equipe;
- Confecção de varal literário para exposição escolar;
- Realização de feira literária e arrecadação de doações de livros literários;
- Visitas à Bienal do Livro, à Feira do Livro, às livrarias e a editoras de Jornais;
- Apresentação de filmes e documentários e discursões acerca dos temas trabalhados;
- Leitura textual com ênfase na compreensão da entonação da voz e pontuação;
- Leitura de poesias alternadas com os colegas e o professor Coordenador do Projeto;
- Troca de experiências entre o professor coordenador do projeto, os professores regentes dos estudantes, a coordenação pedagógica e a equipe gestora;
- Mini-sebo para trocas de livros entre os estudantes;
- Produção de textos individual ou em grupo, levando em consideração a realidade do estudante;
- Gincanas literárias;
- Soletrando;

Para o desenvolvimento das atividades propostas durante a execução do Projeto serão utilizados os seguintes recursos didáticos:

- Livros literários;
- Revistas;
- Jornais escritos;
- Gibis;
- Cordéis;
- Data-show;
- Vídeos;
- Filmes;
- Músicas;

- Caixas de Som;
- Aparelho de Celular;
- Internet;
- Computador;
- Televisão;
- Home theater;
- Aparelho de DVD;
- CD;
- Cartolinas;
- Papel A4;
- Canetas;
- Lápis;
- Fantoches;
- Cordões;
- Empanada;

8- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

Período	Atividades previstas	Participantes
Fevereiro	Levantamento dos recursos existentes na Sala de Leitura “Professor Moacyr”.	Coordenadora do projeto e equipe gestora
Março	Abertura oficial da sala de leitura “Professor Moacyr”.	Comunidade Escolar
Março	Apresentação do projeto a comunidade escolar.	Equipe gestora e coordenadora do projeto.
Março	Avaliação diagnóstica e conselho de classe participativo.	Professores regentes e equipe gestora.
Abril	Agrupamento dos estudantes por nível de letramento.	Coordenadora do projeto, professores regentes, SOE e

		equipe gestora.
Abril	Construção de um contrato de convivência elaborado coletivamente.	Coordenadora do projeto, professores regentes, estudantes, SOE e equipe gestora.
Abril	Disponibilidade do acervo literário para empréstimo e do espaço da sala de leitura para uso dos professores e estudantes.	Professores e estudantes.
Maio - Julho	De acordo com o planejamento e necessidades apresentadas a partir do avaliação diagnósticas, serão definidas as atividades a serem propostas neste período conforme sugestões elencadas na metodologia.	Coordenadora do projeto e professores regentes.
Agosto	Avaliação processual do projeto	Coordenadora do projeto, professores, equipe gestora e estudantes.
Agosto	Novo reagrupamento baseado na avaliação processual do projeto e o conselho de classe participativo.	Coordenadora do projeto e professores.
Setembro - Novembro	De acordo com o planejamento e necessidades apresentadas a partir da avaliação processual e conselho de classe participativo, serão definidas as atividades a serem propostas neste período conforme sugestões elencadas na metodologia.	Coordenadora do projeto e professores regentes.

Dezembro	Avaliação final do projeto	Coordenadora do projeto, professores, equipe gestora e estudantes.
Dezembro	Encerramento das atividades	Coordenadora do projeto.

9- AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto será processual e formativa e acontecerá ao longo do processo de desenvolvimento das atividades; será levada em consideração a participação e o interesse individual e coletivo do estudante pelas atividades propostas; haverá Conselho de Classe Participativo entre o professor coordenador do projeto, os professores regentes dos estudantes, os coordenadores pedagógicos e a equipe gestora para analisar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, se houve melhoras ou retrocesso com relação a leitura e a escrita.

Os instrumentos de avaliação utilizados serão: a observação contínua do desenvolvimento das atividades propostas, levando em consideração o interesse, a participação e o desenvolvimento individual no que diz respeito à leitura e à escrita; o registro diário das atividades executadas individualmente e coletiva dos estudantes participantes do projeto.

10-REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ARANHA, M. L. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Introdução. Brasília: Sec. De Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____: Língua Portuguesa-1ª a 4ª Séries. Brasília. Sec. De Educação Fundamental, 1997. P. 53.

BRASÍLIA, Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA): Secretaria de Educação Fundamental. 2001. P.2.

MEC, Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Helena Maria B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da Leitura. Porto Alegre: Flagra, 1996.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Teixeira, Anísio. A escola secundária em transformação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 21, n. 53, p. 3-20, abr./jun. 1954.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro Educacional Gesner Teixeira

COLETA SELETIVA – reciclar é inteligente e preserva o meio ambiente

Reciclar no GT é saber cuidar

PROBLEMA

O lixo, nos dias atuais, vem sofrendo um aumento considerável. Tornou-se na verdade, a maior preocupação de todos os governantes a nível mundial. Diante dessa problemática, o governo do Distrito Federal apoia a implantação da **Coleta Seletiva Solidária** como alternativa para o lixo ter a sua produção e o descarte diminuído em todos os órgãos e entidades da Administração Pública direta e indireta do Distrito Federal, consoante o estabelecido no Decreto nº 38.246/2017, que regulamenta a Lei Distrital nº 4.792/2012. Neste sentido, este projeto tem o intuito de implantar a coleta seletiva de resíduos sólidos, buscando mudanças comportamentais com relação ao ambiente e como público alvo os estudantes dos três turnos do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama. O trabalho de sensibilização, as oficinas e palestras realizadas, ampliarão os conhecimentos da

comunidade escolar com relação aos problemas provocados pelo lixo e a importância da coleta seletiva e a reciclagem.

JUSTIFICATIVA

A coleta seletiva dos resíduos sólidos é de fundamental importância para a diminuição do lixo, que seriam jogados nos aterros sanitários, evitando os impactos ao meio ambiente e permitindo o reaproveitamento desses materiais.

A política dos cinco Rs quando praticada no dia a dia, pode propiciar a redução dos impactos sobre o planeta melhorando a vida atual e contribuindo com a qualidade de vida das próximas gerações. **Repensar** os hábitos de consumo e descarte, **Recusar** produtos que prejudicam o meio ambiente e a saúde, **Reduzir** o consumo desnecessário, **Reutilizar** e recuperar ao máximo antes de descartar e **Reciclar** materiais. Exercite os quatro primeiros Rs e, o que restar separe para a coleta seletiva. Dessa feita, conseguiremos importante redução dos resíduos sólidos.

OBJETIVO GERAL

- Implantar o projeto de coleta seletiva solidária no Centro Educacional Gesner Teixeira

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os estudantes os problemas gerados pelo lixo.
- Contribuir para mudanças de atitudes conscientes da seleção do lixo que transformem suas interações na sociedade.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas a favor da coleta seletiva.
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de reciclagem.
- Discutir a importância da coleta seletiva como ação solidária.
- Construir uma proposta de regras de atitudes de separação do lixo.

- Conversar com os estudantes e escutar atentamente reclamações ou sugestões.
- Reconhecer e valorizar as atitudes dos estudantes na seleção do lixo.
- Levar o estudante a perceber a importância da coleta seletiva para pessoas que vivem da reciclagem do lixo.
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da coleta seletiva solidária.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Roda de conversas sobre o lixo existente nas áreas da escola e na sala de aula;
2. Mostrar o trabalho da equipe de limpeza da escola;
3. Discutir as doenças e riscos relacionados ao lixo;
4. Exibição do vídeo sopa plástica;
5. Exibição de vídeos do you tube sobre a temática;
6. Construção das lixeiras coletoras de lixo orgânico e lixo seco para as salas de aula.
7. Confecção de uma cartilha sobre a coleta seletiva solidária com material reciclável.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

**CLUBE DE CIÊNCIAS: Vivências e interações de projetos
no Centro Educacional Gesner Teixeira**

Professora Ma. Mary Rose de A. M. Couto
Matrícula 201145X

1- Apresentação

Clube de Ciências é um espaço pedagógico, extraclasse, que promove e realiza trabalhos com projetos, de iniciação e divulgação científicas, executados por alunos, professores e demais segmentos da comunidade escolar.

É um espaço de encontros para discussão além de troca de ideias e experiências, criação de vínculos técnicos, didáticos e afetivos. Configura na

literatura como um espaço e tempo de oportunidades para o desenvolvimento da curiosidade e da experimentação em Ciências. É eficiente como promotor de parcerias que possibilitem a construção de um trabalho de iniciação à ciência eficaz, competente e de qualidade.

Criamos na escola, um Clube de Ciências, ora intitulado CLUBE DE CIÊNCIAS: vivências e interações de projetos no Centro Educacional Gesner Teixeira, para desenvolvimento de projetos de investigação científica e atividades voltadas para a prática do fazer científico.

2– Objetivos

2.1 - Objetivo Geral

Promover ações extraclases com estudantes e professores - discussões, estudos, pesquisas, observações, experimentações, investigações - em projetos de iniciação e divulgação científicas com a comunidade escolar do Centro Educacional Gesner Teixeira do Gama abordando temas científicos e tecnológicos numa perspectiva disciplinar e interdisciplinar.

2.2- Objetivos Específicos

- Realizar estudos e pesquisas para melhor compreensão de temas científicos e tecnológicos;
- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do Ensino Fundamental;
- incentivar a produção científica e a organização de projetos;
- resgatar e intensificar atividades como a experimentação e o uso de materiais alternativos;
- divulgar a produção científica e experiências exitosas de professores e estudantes à comunidade escolar;
- investigar temas de relevância e de interesse dos estudantes e professores;

- possibilitar uma melhor aprendizagem de conceitos de Ciências da Natureza integrados às outras áreas do conhecimento divulgando material para pesquisa e estudo;
- produzir materiais para divulgação temas e assuntos da Ciência;
- auxiliar troca de experiências entre os membros da comunidade escolar sobre temas científicos;
- montar e manter um blog;
- realizar e/ou promover cursos de formação (quais, de quem?);
- participar da Semana Universitária da UnB e de outras faculdades;
- organizar Mostras de Ciências: nos intervalos, em outros momentos oportunos, em outras escolas, no *campus* da FGA/UnB, entre outros;
- realizar expedições científicas: Centros e Museus de Ciências, e locais de interesse científico;
- produzir boletins informativos e um jornal;
- promover a participação dos estudantes no Circuito de Ciências da SEEDF;
- construir materiais pedagógicos com recicláveis;
- informar e alertar sobre a importância da preservação e sustentabilidade, ampliando a consciência ambiental;
- promover palestras de formação em iniciação científica.

3- Justificativa

É inegável que o Ensino de Ciências precisa de reformulação quanto aos seus objetivos, à sua aplicação e metodologia. Nesse quadro, a implantação de um Clube de Ciências é apresentada como um ambiente de ensino não formal com grande potencial para auxiliar a iniciação à educação científica de estudantes da Educação Básica.

Deparamo-nos hoje com a necessidade de formar estudantes para além da sala de aula (MILLAR, 2003), e de mudar a visão estereotipada que tenham sobre a produção do conhecimento e sobre o trabalho científico. Nesta perspectiva, alternativas podem ser utilizadas, e nossa proposta é a implantação de um Clube de Ciências (NUNES, et al., 2014), apresentada como resposta à situação atual e os

resultados apresentados pelos estudantes em avaliações nacionais e internacionais do ensino de Ciências no Brasil.

Os Clubes de Ciências surgiram por volta da década de 50, como espaço de vivências do método científico, como propunham os projetos de ensino de ciências da época, além de replicar a ideia estereotipada do trabalho dos cientistas, tendo como “prioridade a construção de artefatos tecnológicos” (MANCUSO, 1996).

Entende-se Clube de Ciências atualmente como espaço capaz de “tornar o ensino de ciências significativo”, onde processos de investigação interagem com o cotidiano dos estudantes (SANTOS, et al., 2010), constituindo-se um espaço pedagógico, extraclasse, que promove e realiza trabalhos com projetos de iniciação e divulgação científicas executados por estudantes, professores e demais segmentos da comunidade escolar (SANTOS, et al., 2010; MANCUSO, 1996).

A implantação do Clube de Ciências atenderá ao anseio de aprimoramento do ensino com ideias apoiadas no pensamento e na obra de Paulo Freire, que preconiza um ensino voltado ao envolvimento do educando com sua realidade na perspectiva de seu conhecimento para, atuando sobre os problemas, transformá-los e resolvê-los.

Sobre esse olhar, destacam-se também o desenvolvimento de valores para atender à demanda de educação científica dos estudantes: “solidariedade, fraternidade, consciência do compromisso social, de reciprocidade, de respeito ao próximo e de generosidade”, além da construção de conhecimentos e habilidades (SANTOS e MORTIMER, 2002).

Os currículos CTS (ciência, tecnologia e sociedade) são apresentados em trabalhos com CC como potenciais problematizadores de situações sociais com levantamento de questões que levem à reflexão ética e de valores. Assim, as atividades desenvolvidas num CC são colocadas para trabalhar os conteúdos de ciências que a escola não conseguir pela demanda que tem neste mundo globalizado de hoje (KRASILCHIK, 2007; JACOBUCCI, 2008).

A capacidade de pensar e agir, num processo contínuo de reflexão da prática e construção do conhecimento científico é fator determinante para uma ação mais consciente, crítica, competente e transformadora (FREIRE, 1996). E deve ser estimulada desde o início da escolarização, não para se criar novos cientistas, mas para que o desenvolvimento dos estudantes seja de qualidade e centrada neles

mesmos, na sua formação para continuidade nos estudos, e na sociedade (CACHAPUZ, et al., 2004).

Para um ensino de Ciências que promova “alfabetização científica”, Sasseron e Carvalho, (2011) destacam que além da transmissão de conhecimentos, os estudantes devam ser colocados em contato com a natureza das ciências e os modos de sua produção, explorando-se sempre suas relações com a sociedade e a tecnologia.

Ansiamos por um ensino de Ciências onde seus objetivos sejam alcançados por meio de um ensino por investigação, com situações problemas, promovendo um estudante que estabeleça relações entre o que se aprende na escola com sua vida cotidiana, além de solucionar os problemas que se colocam, utilizando as habilidades e os conhecimentos adquiridos em Ciências (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001).

Público Alvo

Comunidade escolar do CED Gesner Teixeira, do Gama, localizado à Rua Das Dálias Lt 2 A 6, Cidade Nova, DVO – Gama, DF, que conta, no ano letivo de 2018, com 38 turmas de Ensino Fundamental regular no diurno e 13 turmas de Educação de Jovens e Adultos no noturno.

4- Metodologia e funcionamento do Clube de Ciências

Metas e ações Clube de Ciências:

1- Desenvolver projetos de investigação em Ciências com temáticas apresentadas pelos clubistas de acordo com suas vivências.

2- Estudar conteúdos de Ciências previstos no Currículo em movimento da SEEDF por meio de experimentação.

3- Realizar exposições itinerantes de trabalhos realizados, nas Escolas Públicas e em outros espaços de interesse da comunidade.

4- Participar de feiras, mostras e encontros de Ciências regionais e nacionais.

5- Publicação de uma cartilha com ações e trabalhos realizados pelos clubistas durante o ano letivo.

6- Funcionamento dos grupos:

O Clube de Ciências será aberto aos estudantes que quiserem participar. Lembramos que os colegas professores também serão convidados para orientar projetos e participar ativamente.

O próximo passo após as inscrições será a formação de grupos com estudantes e professores orientadores que ingressarem de acordo com os interesses comuns. Cada grupo deverá contar com um coordenador, indicamos que seja preferencialmente um estudante, e ter acompanhamento de um professor da escola e/ou de uma instituição parceira.

Cada grupo decidirá sobre as atividades a serem realizadas e seu respectivo cronograma com supervisão dos professores coordenadores dos projetos.

As inscrições para estudantes e professores clubistas se dará com uma ficha e de sua análise pela coordenadora e outros professores da escola, em calendário proposto pelos clubistas no início de cada ano letivo.

Os estudantes participarão das atividades do clube no contraturno de suas aulas na escola com a devida autorização dos seus responsáveis legais, orientados por professores em horários vagos e em coordenação pedagógica.

Cada grupo contará com um estudante coordenador e será acompanhado por um professor da escola.

No primeiro encontro haverá uma reunião com os coordenadores e clubistas inscritos para conhecimento do projeto, propostas, formação dos grupos e decisão sobre atividades a serem desenvolvidas e seus cronogramas.

Promoveremos um concurso entre os estudantes clubistas para criação de logomarca e definição do nome definitivo do projeto.

Os encontros serão semanais e/ou quinzenais em horários agendados entre os professores e estudantes clubistas.

Obs.: Os temas e ações desenvolvidos nos encontros e atividades serão definidos pelos clubistas nas reuniões do projeto.

As atividades dos projetos de investigação seguirão a seguinte metodologia:

- 1) Identificação do problema ou assunto a ser investigado;

- 2) realização de pesquisa bibliográfica a respeito do assunto estudado. Esta pesquisa pode ser feita utilizando a biblioteca da escola, outras bibliotecas e espaços destinados para esse fim, assim como na *internet*;
- 3) elaboração, pelos coordenadores de cada grupo e pelo professor orientador, das diretrizes necessárias para a realização do projeto de investigação;
- 4) definidas as diretrizes, executá-las, seguindo cronograma previamente discutido e elaborado;
- 5) divulgar os resultados e progressos em informativos da escola ou apresentá-las em intervalos científicos (momentos organizados durante os intervalos das aulas da escola) e em feiras de Ciências;
- 6) organizar e realizar exposições;
- 7) organizar e manter um mural e um *blog*;
- 8) de acordo com o tema trabalhado, os estudantes devem relatar suas atividades em diários de bordo. O relato no diário de bordo deve conter as dificuldades e avanços dos estudantes, em que ponto se encontra o trabalho e as perspectivas futuras, o que auxiliará na montagem do relatório mensal e semestral;
- 9) visitar locais de interesse científico: feiras de ciências, museus, centros científicos...

Os diários de bordo são muito importantes, pois retratam o percurso do projeto indicando ações, avanços, sugestões, dificuldades e impressões, e contendo fotos, figuras, desenhos e gráficos relativos ao desenvolvimento do projeto.

Avaliação e instrumentos de Avaliação das atividades desenvolvidas

Os resultados dos encontros e atividades dos clubistas serão avaliados pelos estudantes e pelos professores que participarem dos momentos de compartilhamento das experiências e registrado sem ata própria a fim de validar e nortear todas as ações dos envolvidos no projeto.

Utilizaremos fichas para registro e relatórios escritos individuais e/ou coletivos, entre outros que se julgarem necessários.

Um diagnóstico inicial será realizado para colher intenções e potencialidades dos clubistas que ingressam no projeto para articular e planejar as ações

desenvolvidas pelos integrantes do clube, que poderão estar agrupados pelos assuntos de interesse comum.

Também indicamos apreciação das produções dos estudantes pelos professores clubistas com compartilhamento oral e por mural das atividades dos projetos, que serão apresentadas nos encontros realizados.

1. Cronograma das atividades mensais

Inserir tabela com as atividades a serem desenvolvidas e seus respectivos cronogramas.

2. Infraestruturas disponíveis na escola

O Clube de Ciências está sediado provisoriamente na sala 2 da Educação Integral, sala com cerca de **20** metros quadrados. Conta, atualmente, com alguns materiais de laboratório, mesas e cadeiras, um quadro branco e dois armários. Estão disponíveis ao clube também os materiais dos da biblioteca e o Laboratório de Informática.

3. Orientação Científica e apoio técnico

Os estudantes do clube serão orientados por professores que estão em horários vagos ou em coordenação. Contamos atualmente com uma professora coordenadora, professora Ma. Mary Rose de A. M. Couto, de Física.

Os projetos de informática, terão apoio técnico do Proinfo-MEC e de doações de computadores usados da SEEDF e do MEC, entre outros.

Os projetos de meio ambiente contarão com apoio de alguns prof^{os} da UnB *campus* Gama/FGA.

As atividades de divulgação da ciência contarão com apoio de coordenadores intermediários da CRE Gama bem como da UnB *campus* Gama.

Pretendemos estabelecer convênio formal com o Instituto de Física da Universidade de Brasília, para disponibilização da estrutura do LADEF – Laboratório de Ensino de Física e da Experimentoteca da Física (UnB *campus* Darcy Ribeiro), e

do Laboratório de Química da FGA, assim como a possibilidade de empréstimo de materiais.

Contamos com a estrutura da oficina pedagógica da CRE Gama.

4. Processo de escolha dos candidatos a possíveis bolsas de Iniciação Científica júnior

Estabelecemos parceria para desenvolvimento de projetos de investigação, amparados por editais do CNPq e da FAP-DF onde teremos possíveis bolsas de iniciação científica júnior, disponibilizadas para estudantes e professores clubistas pela UnB/FGA.

Devem-se observar os seguintes critérios para concorrência às bolsas:

- 1) Ser aluno do CED Gesner Teixeira do Gama cursando Ensino Fundamental anos finais;
- 2) não estagiar em outro local;
- 3) ter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), em todas as disciplinas;
- 4) participar de projeto no Clube de Ciências. No ato da inscrição no clube, os estudantes devem preencher uma ficha onde indiquem a área de interesse.

Cada bolsista deve elaborar seu Plano de trabalho de acordo com a proposta do projeto no CC.

Número de bolsistas a serem apoiados no projeto,

Como o Clube de Ciências está organizado em grupos de trabalho, as quantidades de bolsistas que executarão pesquisa serão indicadas pelo coordenador do Clube referente ao proposto pelo edital apoiador.

5. Financiamento para o Clube de Ciências

Uma boa forma para se conseguir apoio e verba para um CC é por meio de parcerias com outras instituições, tais como: escolas de Ensino Superior; zoológicos; jardins botânicos; centros e institutos científicos; escolas técnicas; planetários. Com essas parcerias, além da verba para a manutenção do Clube e para a realização de projetos, será possível a interação dos estudantes clubistas com outros estudantes e profissionais.

Pretendemos também participar de editais de fomento de organizações, governamentais ou não, como a FAP DF (Fundação de Apoio à Pesquisa no Distrito Federal) por exemplo, que financiam projetos de desenvolvimento científico e tecnológico.

6. Sugestões de atividades

A título de sugestões, trazemos aqui uma série de atividades que consideramos simples e interessantes, e que, além de estarem ao alcance de estudante com vários níveis de conhecimento e interesses, têm potencialidade para impactar positivamente a sociedade, uma vez concretizadas na forma de projetos realizados.

a) Estudo de formas racionais de utilização da água procurando identificar problemas, suas causas e quando possível, sugerir soluções.

- Planejar uma forma de simular o consumo de água nas várias atividades humanas.

- Organizar um local onde as principais atividades humanas, que utilizam a água, possam ser simuladas e com isso, medido o consumo com um hidrômetro.

b) Construção de dispositivos capazes de comparar a poluição gerada pelos diversos combustíveis utilizados nos carros (gasolina álcool e diesel).

c) Produção de biodiesel

d) Construção uma praça solar onde possam ser demonstrados experimentos sobre energia solar.

e) Pesquisa bibliográfica para mapeamento das várias formas de energia, suas aplicações, vantagens e desvantagens.

f) Construção de vários modelos de fogões e fornos solares. Elaboração de materiais explicativos demonstrando as possíveis economias proporcionadas por estes dispositivos.

g) Planejamento e construção de um aquecedor solar de água. Elaboração de materiais explicativos demonstrando as possíveis economias proporcionadas por estes dispositivos.

h) Utilização de uma placa fotovoltaica para montagem de um dispositivo que funcione com a conversão da energia solar em energia elétrica.

i) Estudo da fotossíntese como um processo que utiliza a energia solar para transformar reagentes de baixo teor energético em um produto de alto teor energético.

j) Projeto horta: sala terra.

Referências Bibliográficas

CACHAPUZ, António, PRAIA, João, JORGE, Manuela. **Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico**. In: Revista *Ciência & Educação*, v. 10, n. 3, p. 363-381, 2004.

FREIRE, Paulo, (1996). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo. Editora Paz e Terra.

JACOBUCCI, D. F. C., **CONTRIBUIÇÕES DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA CULTURA CIENTÍFICA - EM EXTENSÃO**, Uberlândia, V. 7, 2008.

KRASILCHIK, M., **Ensino de Ciências e a formação do Cidadão**. Em Aberto, Brasília, ano 7, n. 40, out/dez. 1988.

LORENZETTI, L., e DELIZOICOV, D.. **“Alfabetização científica no contexto das séries iniciais”**, Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.1, 37-50, março, 2001.

MANCUSO, Ronaldo (coord.), LIMA, Valderéz, Marina do Rosário, Bandeira, Vera Alfama. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

MILLAR, Robin. **Um currículo de ciências voltado para a compreensão por todos**. In Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 5, núm. 2, outubro, 2003, pp. 73-91.

NUNES, Rute da Silva et al.. **Como o clube de ciências se relaciona com o processo ensino-aprendizagem: um relato de experiência do Clube de Ciências**

e Arte Leonardo da Vinci. In: Revista da SBEnBio – Associação Brasileira de Ensino de Biologia, n. 7 outubro de 2014.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos, MORTIMER, Eduardo Fleury. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – tecnologia–Sociedade) no contexto da educação brasileira.** In: ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, V o l u m e 0 2 / Número 2, Dezembro/2002.

SANTOS, J. dos; et al. **Estruturação e consolidação de Clubes de Ciências em escolas públicas do Litoral do Paraná.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2, 2010, Curitiba. *Anais...* Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 2010. Disponível em:

<http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais2010/artigos/Ens_Cien/art173.pdf >.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica.** Investigações em Ensino de Ciências (Online), v. 16, p. 59-77, 2011.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

PROJETO

PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

O PPP do CED Gesner Teixeira desenvolve-se, a partir do ano de 2018, na perspectiva do projeto “Saber Cuidar” e está norteado a partir de quatro dimensões do cuidado: Ecologia Humana, cidadania, diversidade e direitos humanos e patrimonial. Pretende, neste sentido, a efetivação de uma escola pautada no olhar cuidadoso com as relações humanas e na promoção de vínculos sociais e afetivos, como imprescindíveis para a construção de aprendizagens significativas.

Desta forma, articulou-se, juntamente com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, em sua oferta de Práticas Integrativas de Saúde, a inserção de três práticas integrativas, contemplando as dimensões da Ecologia Humana e da Cidadania: Shantala, Automassagem e Meditação e Terapia Comunitária.

Essas práticas integrativas são ferramentas de promoção da saúde. Consideramos, entretanto, que elas fortalecem a construção de relações interpessoais de fraternidade, e para o ambiente escolar tornam-se favoráveis para o estabelecimento de laços de harmonia e de equilíbrio emocional tão necessários para as aprendizagens.

OBJETIVO

Desenvolver Práticas Integrativas de Saúde na escola.

PÚBLICO-ALVO

O foco do projeto “Práticas Integrativas de Saúde na Escola” são os atores sociais presentes no cotidiano escolar:

- Educadores de anos iniciais e finais do diurno – Automassagem, Meditação e Terapia Comunitária
- Estudantes do 1º ao 9º anos com TDAH e DI e outras características, além daqueles encaminhados por seus professores - Automassagem e Meditação.
- Estudantes do 2º bloco do 3º Ciclo (8º e 9º anos) - Terapia Comunitária
- Cuidadores (pais, mães, etc.) dos estudantes do BIA – Shantala

- Demais membros da comunidade escolar quando houver necessidade – Automassagem, Meditação e Terapia Comunitária.

CRONOGRAMA

Automassagem e Meditação

- Com os estudantes: semanalmente, às terças feiras, após os intervalos durante 15 minutos.
- Com os professores, às quartas-feiras, nos 15 primeiros da Coordenação Coletiva.

Roda de Terapia Comunitária

- Uma vez ao mês para estudantes de 8º e 9 anos, professores e demais membros da comunidade escolar durante a Coordenação Coletiva e/ou reuniões.

Shantala

- Oficinas com os responsáveis (pais, mães ou outros cuidadores de estudantes do BIA) uma vez a cada bimestre, durante as reuniões para entrega de resultados.

RECURSOS

- Pessoal: Professores certificados em Automassagem pela Secretaria de Saúde, profissionais da Secretaria de Saúde do DF, vinculados à Gerência de Práticas Integrativas e à Unidade Básica de Saúde do DVO e/ou de outras UBS
- Físicos: Sala de Múltiplas Funções, Pátio, Sala de Coordenação e Salas de Aula.

AValiação

Avaliação com os parceiros, com a equipe gestora e com o público alvo, durante o processo e após a implantação das práticas na escola.

PROJETO PARTINDO DO CONCRETO

Professora responsável: Gracy-Mery Ramos Bezerra

Apresentação

Projeto elaborado com o intuito de direcionar os alunos atendidos na Sala de Recursos a utilizarem o seu cotidiano, ou seja, as experiências vivenciadas no seu dia a dia para construir a percepção necessária para aplicação prática do estudo da Matemática em suas vidas.

Assim, com o desenvolvimento do projeto em questão, os alunos serão levados a aprender a solucionar problemas práticos de sua rotina, como idas ao supermercado, contabilização de mesadas, perdas e ganhos, análise lógica e racional de situações, além de utilizando-se de tais exemplos, leva-los a desenvolver seus raciocínios lógicos dentro da sala de aula facilitando, assim, o aprendizado da matéria.

Objetivo Geral

Promover a analogia das experiências vividas do cotidiano do aluno à prática na sala de aula, no que tange ao aprendizado das disciplinas de exatas, raciocínio lógico, orientação, percepção de problemas e soluções práticas.

Objetivo Específico

- Trabalho de Percepção;
- Análise crítica;
- Raciocínio lógico;

- Percepção de tempo e espaço;
- Resolução de problemas;
- Desenvolvimento integrado do aluno;
- Desenvolvimento e rapidez de compreensão e desembaraço nas situações;
- Desenvolvimento da atenção.
- Auxílio ao aluno em seus múltiplos aspectos de formação, quer sejam sob o ponto de vista pedagógico, psicológico, sociológico e cultural.

Conteúdo

- Sistema de Numeração decimal;
- As quatro operações (números naturais, racionais)
- Situações Problemas;
- Sistema de medidas;
- Tempo e espaço;
- Área de figuras planas;
- Frações e decimais;
- Equações;
- Raciocínio Lógico;
- Sistema monetário;
- Múltiplos e divisores;
- Porcentagem;
- Razão/Proporção;

Público Alvo

Alunos desta Unidade Escolar que são atendidos pela Sala de Recursos.

Cronograma

As atividades serão desenvolvidas durante o curso do ano letivo de 2016

Recursos

Material dourado, encartes de revistas e supermercados, dinheiro fictício, Tangran, jogos pedagógicos, fita métrica, balança, Sudoku, etc.

Parcerias

Alunos, professores, coordenador pedagógico, familiares e amigos.

Disciplinas Envolvidas:

- Português
- Matemática
- História e Geografia
- Ciências e saúde

Avaliação

Acompanhamento diário do desenvolvimento do aluno e avaliação final por meio do Portfólio.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto Construindo Pontes

Professores responsáveis: Professores regentes dos 4º anos B e C

Introdução

Olhar unilateral sobre o universo existente nas crianças e nas heterogêneas turmas da rede de ensino pública do DF no Centro Educacional Gesner Teixeira. Vendo a necessidade de ampliarmos a visão do trabalho realizado pelos professores dos quartos anos B e C, numa continuidade da ação realizada nos anos anteriores, experiências positivas e comprovadas numa entrevista realizada com o grupo de professores da escola; ações reivindicadas pelos alunos.

Objetivos

Geral:

- Favorecer o conhecimento e reconhecimento do saber do outro.

Específico:

- Valorizar a individualidade;
- Valorizar a contribuição do outro;
- Reconhecer a necessidade do outro;
- Enriquecer favorecendo os saberes.

Justificativa

O trabalho integrado e integrador, interdisciplinando os saberes nos conteúdos sendo que cada disciplina será direcionada por uma delas. Ênfase que mesmo o trabalho sendo direcionado por uma das professoras será problematizado

entre a dupla para com os docentes por meio de reagrupamento representando a continuidade do trabalho em que o aluno no BIA vivencia. Além de fazer ponte com o projeto do 5º ano (Projeto ADOLESCER), os quais estarão participando no ano seguinte.

Considerando as modalidades de aprendizagem, o aluno não tem o dever de aprender apenas nas formas que um professor tenha a possibilidade de contribuir com sua aprendizagem e é enriquecedor a possibilidade de outro com sua visão diferenciada enriquecer esse trabalho no planejamento, na ação, e principalmente na avaliação que é tão conflituosa para o educador.

Contudo vemos nestas práxis o respeito e a possibilidade de voz aos discentes que solicitaram esta ação. E ver uma educação diferente, que visa a construção de um mundo melhor para todos e para tanto é preciso dialogar, aprender, compartilhar de maneira integrada no processo de gestão e da prática pedagógica.

Metodologia

As atividades do Projeto serão desenvolvidas no período do ano vigente, de acordo com a aceitação e progressos alcançados nas turmas. Para tal, propõe-se inicialmente uma reunião com os coordenadores e professores do estabelecimento de ensino para divulgar e discutir meios para execução dos trabalhos. Assim serão realizados de acordo com o horário pré-estabelecidos.

Não somente equalizar, mas desprender o conhecimento destes e possibilitar as professoras e alunos a voarem através do conhecimento numa descoberta significativa e conjunta; não somente para o mercado de trabalho, mas pra a vida. É preciso segundo Gramsci: " Incorporar todas as áreas do saber humano... de todo saber elaborado pela humanidade ". Que possamos construir e sermos também pontes por meios do conhecimento entrelaçando os saberes.

Segue a assinatura dos pais e ou responsáveis pelas crianças das turmas B e C do quarto ano do Centro Educacional do Gesner Teixeira e professoras responsáveis pelas turmas, além da coordenação e direção a escola.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

PROJETO ADOLESCER

RODÍZIO E REAGRUPAMENTOS NO 2º BLOCO DO 2º CICLO (4º e 5º anos)

Professores responsáveis: Professores regentes do 5º anos

Justificativa

O alto índice de reprovação e evasão dos estudantes e dificuldades enfrentadas pelos mesmos na transição entre 2º bloco do 2º ciclo e o 3º ciclo do ensino fundamental, chamou a atenção do corpo docente, coordenação e direção para a necessidade da criação de um projeto onde a solução para tais dificuldades viessem acompanhadas de motivação tanto para professores como estudantes.

Neste sentido serão desenvolvidas, durante todo o ano letivo, ações que possam melhor preparar os alunos dos 4º e 5º quintos anos para os anos finais do ensino fundamental e com isso diminuirmos o choque de realidade que acontece devido as dificuldades relacionadas ao número de professores e disciplinas, a falta de autonomia dos estudantes, responsabilidade com a própria aprendizagem e adequação com os alunos de mais idade e que já se encontram em outra fase de crescimento e aprendizagem.

Objetivo geral

Preparar os estudantes dos quartos e quintos anos para o ingresso nos anos finais do ensino fundamental por meio de diversas ações que possam contribuir para a formação de um aluno mais autônomo, organizado, capaz de lidar com as diversas metodologias que lhes serão apresentadas por diversos professoras, nas múltiplas disciplinas do segmento.

Objetivos específicos

- Levar variadas formas metodológicas para os alunos participantes do projeto;
- Propiciar aos alunos múltiplas formas de atendimentos em suas dificuldades de aprendizagem;
- Promover várias formas de avaliação no processo de aprendizagem;
- Criar planejamentos didáticos baseados em observação para reagrupamento de estudantes;
- Promover o rodízio de docentes entre as turmas de quintos anos;
- Elaborar um horário de aulas multidisciplinar para que os estudantes experimentem o cotidiano escolar com mais de um professor e percebam como será sua rotina com muitos professores;
- Oferecer palestras para os alunos e seus responsáveis a fim de orientá-los quanto esta nova fase escolar;

Metodologia

Por meio do rodízio periódico e gradativo dos docentes, reagrupamentos em turmas por nível de assimilação da proposta pedagógica, foi criada uma grade horária voltada para a organização do processo de trabalho de forma a auxiliar aluno e professor em sua rotina de trabalhos e, para facilitar, maneiras e meios de levar competências e habilidades dos conteúdos propostos. Dessa forma, o professor terá como ferramenta importante, toda uma extensão de dados voltados para áreas de conhecimentos específicos, podendo assim criar metodologias específicas em cada matéria, interdisciplinando e discutindo com os demais membros do grupo de trabalho, numa espécie de conselho de classe constante.

Cronograma

O Projeto Adolescer será realizado ao longo do ano letivo.

Semestralmente será realizado um encontro com os pais chamado “Adolescer em Família”.

Semanalmente os professores dos quartos e quintos anos reunir-se-ão para organizarem o trabalho pedagógico da semana. Todas as atividades desenvolvidas serão previamente discutidas entre os professores e coordenação pedagógica.

Citações que norteiam o projeto

“A relação entre professor e aluno é de fundamental importância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que, na atual conjuntura, diante de tantas ferramentas informatizadas, o mundo e o tempo estão cada vez mais dinâmicos, portanto esse processo de aprendizagem deve levar em consideração a necessidade de vários olhares nessa construção, tornando assim mais rico o modo como se dá a construção da relação entre professor e aluno: quem ensina e que assimila.

A principal função do EDUCADOR é cuidar para que ele não confunda o bem com a passividade e o mal com a atividade.”

(Maria Montessori)

“O valor se constrói com a reflexão, com a conversa interior, com o estímulo ao pensamento, ao passo que os dogmas, em geral, são construídos pela aceitação de uma verdade revelada que jamais poderia ser atingida pelo esforço racional.”

(Celso Antunes)

"Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo."

(Rubem Alves)

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

(John Dewey)

"Suprima o pedestal, de repente você estará ao nível das crianças. Você as verá não com olhos de pedagogos e chefes, mas com olhos de homens e crianças, e com este ato você reduzirá seguidamente a perigosa separação entre aluno e professor que existe na escola tradicional".

(Célestin Freinet)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Mais uma possibilidade para o Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

O ingresso e a permanência dos alunos no Ensino Médio é um grande desafio enfrentado pela educação no Brasil. O movimento *Todos pela Educação* realizou, em 2007, uma pesquisa com 1551 estudantes na faixa etária de 15 a 19 anos. Dentre os entrevistados, 86% alegou ter alguma dificuldade para continuar estudando, 42% afirmou ter obstáculos financeiros e, ainda, 19% teve problemas para conciliar trabalho e estudos.

Concordando com esse estudo, uma pesquisa do IBGE, entre os anos de 2004 e 2014 mostra que 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos deixaram a escola sem concluir os estudos. Segundo o MEC, a taxa de evasão no Ensino Médio foi de 11,2% só em 2017.

Outro problema enfrentado pelos alunos de escolas públicas é o ingresso nas universidades, já que este está atrelado aos vestibulares, que historicamente aprovam mais alunos de escolas particulares. Há uma gama de escolas especializadas e pré-vestibulares diminuindo o acesso de estudantes que não tem possibilidade de pagar por esses serviços. Visto que as escolas públicas não possuem esse perfil. Dessa forma, há um aprofundamento da exclusão e da segregação social.

OBJETIVO GERAL

Diante dos dados e da preocupação dos professores e da equipe gestora do Centro de Ensino Gesner Teixeira – CEDGT- com o ingresso e a permanência de seus alunos no Ensino Médio, realizamos esse projeto com o objetivo de incentivar o estudo para a seleção dos alunos nos colégios de referência do Distrito Federal, especialmente o CEMI - Centro de Ensino Médio Integrado, pela notável excelência

e proximidade geográfica. No CEMI, além dos alunos serem preparados para o mercado de trabalho, eles também recebem incentivo e ensino preparatório para provas de seleção como os vestibulares. O objetivo do envio de nossos alunos para essa instituição também é oferecer a eles essa possibilidade de ingresso no Ensino Superior Público, especialmente na Universidade de Brasília – UnB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aulas diferenciadas com intuito de preparo para o CEMI
- Inclusão de questões do CEMI nas aulas
- Aulões preparatórios com revisão de conteúdos anteriores
- Conscientização de pais e alunos
- Divulgação das inscrições
- Facilitação e ajudar nas inscrições
- Incentivo emocional por parte dos professores para que eles continuem estudando
- Visita ao CEMI
- Palestra de ex-alunos do CEDGT que atualmente são estudantes do CEMI
- Aumentar, ao longo dos anos, a quantidade de alunos do CEDGT que passam na seleção de CEMI

PUBLICO ALVO

Alunos do 9º ano do CEDGT.

CRONOGRAMA

Exceto a conscientização de pais e alunos, as ações terão início no segundo semestre de cada ano, uma vez que a prova de seleção ocorre no mês de dezembro.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Todas as disciplinas que estão no edital de CEMI: português, matemática, ciências, história e geografia. Outras disciplinas também podem participar, pois os conteúdos são interdisciplinares.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

PROJETO “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”

PRIMEIRO ANO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA

O projeto foi baseado na obra de Amir Piedade “O aniversário do Seu Alfabeto”, onde o Seu Alfabeto está fazendo aniversário e convida todas as letras para sua festa. As letras levam um presente que as fazem ser lembradas.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

JUSTIFICATIVA:

Entendemos que leitura de mundo acontece já ao nascer, pois o bebê busca conhecer o ambiente novo com voracidade, aprende e absorve grandes quantidades de informação em pouco tempo. Logo nos primeiros anos de vida, já realiza ações que serão importantes futuramente, como andar, falar e socializar. E essa experiência é fundamental e o convívio com os pais e irmãos é o que prepara a criança para as relações em sociedade. As histórias contadas pelos avós, por exemplo, apresentam-lhe o passado, o que a faz entender-se, assim, como um ser histórico. Toda essa bagagem é importante para um momento posterior, quando ela for apresentada aos códigos da linguagem formal escrita, que a fará dar sentido aos novos conhecimentos.

A *leitura do mundo* que a criança faz deve ser respeitada ao ser apresentada a leitura da palavra, ou seja, a alfabetização e letramento. E ao usamos os dois

termos “alfabetização” e “letramento”, entendemos que não somente letras, sílabas e fonemas irão fazer parte neste processo, mas também a contextualização destes códigos com materiais e linguagem que estejam vinculados a realidade de cada educando.

É nas classes de alfabetização que acontecem os primeiros contatos formais das crianças com as letras. Com isso a visualização das mesmas é de fundamental importância para que os alunos sintam-se seguros ao reconhecê-las reproduzi-las.

Tendo em mente a importância da sistematização no ensino do Alfabeto, esse trabalho torna-se muito mais significativo se for feito de forma lúdica, onde os alunos interajam ativamente das atividades, além de tornar possível a integração dos familiares das crianças no processo e nas conquistas de cada um deles.

OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

Apresentar as letras do alfabeto de forma lúdica e prazerosa, propiciando a identificação, diversidade e associação entre elas.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as 26 letras do alfabeto;
- Identificar a letra inicial das palavras;
- Perceber a relação das letras e seus respectivos fonemas na formação das palavras;
- Traçar as letras;
- Desenvolver a socialização e o sentimento de cuidado com o outro;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Ampliar o vocabulário.

AÇÕES

Uma das práticas do projeto é levar a “bolsa de leitura” com o livro “O Aniversário Do Seu Alfabeto”, de Amir Piedade, para que as famílias compartilhem a leitura lúdica e criativa que os envolve nesta etapa da alfabetização. Como cita

Paulo Freire: A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. (1979, p.16) O que se observa é que com esse recurso (o livro) em suas mãos, os pais e mães que muitas vezes não teriam condições de adquiri-lo, passam interagir e participar ativamente no processo de aquisição da leitura e escrita de seus filhos.

Junto a sacola com o livro, a criança leva a mascote do Seu Alfabeto para casa para apresenta-lo a família e passar o dia com ele. Nesta visita a criança irá compartilhar momentos de cuidado e brincadeiras com o boneco. Também está presente na sacola o caderno de atividades, onde o aluno acompanhado de seu visitante e com auxílio da família, realizará uma atividade sobre a letra para qual foi designado. Além disso deverá trazer para a aula um objeto que o nome inicie com essa letra para contribuir na formação de um alfabeto concreto.

Durante todo o período os familiares tirarão fotos que serão compartilhadas entre si, ampliando o alcance do projeto.

Outras atividades de fixação serão realizadas coletivamente com a turma sempre que uma letra for apresentada, além de outros temas que possam surgir durante o seu desenvolvimento, como datas comemorativas.

Como culminância e em homenagem ao nosso personagem que tanto auxiliará na familiarização com as letras e desenvolvimento da oralidade, faremos uma verdadeira festa de aniversário, com direito a produção coletiva de convite, bolo, brincadeiras, muita diversão e um boneco de lembrança para os alunos.

RECURSOS (por turma de Primeiro ano)

- Um Boneco do Seu Alfabeto;
- Um livro “O aniversário do Seu Alfabeto”;
- Um caderno de atividades;
- Uma sacola para acomodar o boneco, o livro e o caderno;
- Contribuição financeira dos responsáveis para os comes e bebes da festa e o boneco de lembrança.

CRONOGRAMA

Primeiro semestre letivo;

AValiação

- Participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas;
- Evolução na aprendizagem, verificada através de teste da psicogênese.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Planos de ação

- **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem**

Responsáveis: Paula Cristina Queiroz Evangelista - Pedagoga

Introdução

A realização desse plano de ação surgiu do levantamento feito pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) do CED Gesner Teixeira a partir do Mapeamento Institucional. Este Mapeamento, por não ter um caráter definitivo, foi realizado com dados colhidos entre os meses de março e abril de 2016 e ao longo do ano será revisto e ampliado.

O Mapeamento Institucional refere-se a um aspecto específico da proposta de atuação EEAA com atuação preventiva no contexto de queixas escolares. Esse trabalho constitui-se, conforme Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEEDF, 2010) “como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar” (p. 69).

Durante o Mapeamento Institucional em 2016, os professores foram entrevistados e foi feito um levantamento das principais queixas escolares envolvendo os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Dentre as falas

acolhidas, destacaram-se aquelas que apontam para inúmeros casos de estudantes com problemas de indisciplina, violência na escola, descompromisso com as tarefas escolares e distorção de idade/ano, fatores esses que contribuem para o baixo rendimento escolar.

O mapeamento institucional também revelou em 2016 que cerca de 60% dos estudantes matriculados nos anos iniciais da Educação Básica no CED Gesner Teixeira não são residentes no Distrito Federal, mas sim em cidades do entorno, tais como Valparaíso, Boa Vista, Cidade Ocidental, Grande Vale, Lunabel, Mont Serrat, Lago Azul, Céu Azul e Novo Gama, todas de Goiás. Muitos chegam à unidade escolar oriundos de escolas vizinhas ao DF, alguns já com histórico de insucesso e repetência escolar.

Outro fator que chama atenção durante o mapeamento escolar, é que no CED Gesner Teixeira, nos anos de 2009 a 2015, não havia muitos estudantes com deficiência e com transtornos funcionais inclusos, o que tem mudado, já que essa é uma política pública de educação no Brasil. Buscando as razões que justificassem o baixo número de matrículas desses estudantes na unidade escolar, uma das hipóteses levantadas é que os pais preferiam escolas situadas no Gama por terem “assumido a fama” de polos de atendimentos para alunos com transtornos funcionais específicos ou certos tipos de deficiências. Ressaltamos que o CED Gesner Teixeira fica a aproximadamente 5 km de distância do Gama.

Após as considerações feitas, traçamos como ações a serem desenvolvidas pela EEAA no CED Gesner Teixeira em 2016:

Mapeamento Institucional

- **Objetivo:** Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento institucional, visando desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais para analisar e entender os aspectos intersubjetivos do contexto escolar. A partir dessas ações, desenvolver ações institucionais em parceria com os demais profissionais do contexto escolar (professores, SOE, Sala de Recurso, gestores etc.) visando o sucesso escolar.

Período de duração: O mapeamento institucional ocorrerá ao longo do ano letivo.

Oficinas e palestras

Com o intuito de atender, a partir do Mapeamento Institucional, demandas dos diversos segmentos da escola, algumas oficinas foram planejadas para o ano de 2019. São elas:

- Oficinas destinadas a alunos com distorção de idade/ano e que também apresentam dificuldades de aprendizagem em decorrência de dificuldades de comportamento. Tal oficina se chamará “Conte até 10, conte como você troca a raiva pela paz”. Elas poderão ser realizadas em conjunto com outros serviços de apoio da unidade escolar, ampliando-se desta forma os atendimentos em outros níveis de atuação, sendo eles o da família, dos professores e da comunidade escolar em geral por meio de palestras e também de oficinas. Visa criar uma cultura de paz dentro e fora da unidade escolar, bem como desenvolver ações de reflexão quanto a comportamentos de intolerância racial, gênero, religioso e com estudantes com deficiência;

Período de duração: A partir de agosto a combinar com os professores.

- Oficina de “contação” de histórias com alunos do 1º ao 3º anos em parceria com os professores do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Tais oficinas visam a ampliação do repertório vocabular dos estudantes, bem como a consolidação do Sistema de Escrita Alfabética. Também visa à aquisição pelo gosto de ler.

Período de duração: 15 em 15 dias durante o semestre letivo a depender da parceria com os professores.

- Oficinas ou palestras de esclarecimento para pais e responsáveis

Período de duração:

1ª – Parceria entre escola e família - julho

2ª - Educação de pais e filhos – setembro

- Oficina sobre criatividade no contexto escolar. É destinada aos professores, coordenadores e gestão escolar no momento da reunião de coordenação coletiva, como parte da formação continuada e em serviço dos profissionais

da unidade escolar. Tal oficina foi solicitada pelo professores no ano de 2015 e não foi possível de ser realizada.

Período de duração: 2 reuniões de coordenação coletiva em julho

As avaliações de cada uma das atividades serão realizadas processualmente e, a proposta é que se discuta com todos os profissionais envolvidos os resultados obtidos e, caso seja necessário, que os objetivos sejam revistos.

É importante lembrar que, além das atividades propostas por este plano de ação, são ainda desenvolvidas as seguintes atividades pela EEAA ao longo do ano letivo:

- Recebimento das fichas de encaminhamentos de estudantes com dificuldades de aprendizagem feitas pelos professores;
- Análise dos documentos relacionados à vida escolar dos estudantes encaminhados à EEAA;
- Observação dos estudantes em diferentes contextos na unidade escolar, como por exemplo, momento do intervalo, recreação, sala de leitura, sala de aula etc.;
- Avaliação pedagógica e psicológica dos estudantes encaminhados pelos professores à EEAA. Tal avaliação é realizada em conformidade à Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, (SEEDF, 2010);
- Encaminhamento dos estudantes, quando necessário, à rede de apoio fora da unidade escolar, tais como Centro de Orientação Médico-Psicopedagógica (COMPP/SES), Conselho Tutelar, etc.;
- Avaliação pedagógica e psicológica dos estudantes com deficiência e com transtornos funcionais específicos que chegam à unidade escolar sem o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional da EEAA. Tal relatório faz parte da documentação necessária para os Estudos de Casos que visam a enturmação desses estudantes para o ano de 2017;
- Participação da EEAA em reuniões de pais (quando convocação for feita pelo professor e for solicitada a presença da EEAA), bem como em reuniões de Conselho de Classe;

- Encaminhamento dos alunos com Transtornos Funcionais para atendimento a ser realizado pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e acompanhamento desses alunos junto à SAA;
- Atendimento individualizado ou em grupos dos alunos encaminhados pelos professores, após a conclusão do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional quando haja esta necessidade;
- Reuniões com os pais dos estudantes que estão sendo atendidos individualmente ou em grupos pela EEAA.

Referência

Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Brasília, 2010.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

- **Sala de Recursos – Anos Iniciais**

Professora responsável: Maria Cristina Amaral

Mensagem

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

(Rubem Alves)

Aspectos legais

Os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva são assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os

sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino).

Promove acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação; estimula a participação da família e da comunidade; promove a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas educacionais. O **AEE** é o eixo central e principal para que a inclusão ocorra, pois alunos com deficiência e os demais, que são público alvo da Educação Especial, precisam ser atendidos nas suas especificidades, para que possam participar ativamente do ensino comum.

“Na perspectiva Inclusiva todas as Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal são inclusivas. E nas Unidades Escolares que ofereçam as etapas/modalidades da Educação Básica, os estudantes com deficiência (Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Deficiência Auditiva/Surdo-cegueira e Deficiência Visual), Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superlotação serão atendidos em seis tipos de turma em conformidade com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, para o desenvolvimento do Currículo da Base Nacional Comum, com as devidas adequações curriculares, visando atender às necessidades dos estudantes. Também serão oferecidas atividades de Atendimento Educacional Especializado complementar em Salas de Recursos e em Centros de Ensino Especial (CEE's).” (Estratégia de Matrícula 2014. pág. 9, 10, 13).

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB,2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa(no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotado) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.(OP da Educação Especial 2010. pág.76)

Legislação

Internacional

- Declaração universal dos Direitos Humanos de 1948;
- Declaração de Jomtien, aprovada pela Conferência Mundial de Educação para Todos, em 9 de março de 1990;
- Declaração de Salamanca de 1994;
- Declaração Internacional de Montreal sobre inclusão, Canadá 2001;
- Convenção da ONU, no ano de 2006.

Nacional

- Constituição da República 1998; Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3298 de dezembro de 1999;
- Lei 8069 de 1990 (ECA);
- Lei Federal nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 3956 de outubro de 2001;
- Decreto Federal nº 7.611/2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Local

- Lei Distrital nº 2.698/2001 – Dispõe sobre o atendimento especializado aos estudantes portadores de deficiência, na Educação Básica, em estabelecimentos públicos e particulares do Distrito Federal;
- Lei Distrital nº 3.218/2003 – Dispõe sobre a Educação Especial/Inclusão;
- Lei nº 4317, de 09 de abril de 2009. Institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.

Referencial teórico

A criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As

relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

A pessoa com deficiência tem dificuldades especiais em adquirir conhecimentos. Suas dificuldades parecem ter a ver com todos os processos cognitivos e os parâmetros de inteligência. Isso significa que estas crianças são mais lentas e também menos eficientes em processar e aprender. E se para realizar novas aprendizagens são relevantes uma base e conhecimentos prévios de estratégias de processar e aprender supõe-se que elas também apresentem um déficit nas estratégias de aprendizagem. (COLL. 2010)

Considerando que a deficiência independente de sua causa não se reverterá, mas que a mente humana não é um mecanismo estável, mas que se desenvolve em virtude de sua história de sua experiência, podemos investir na melhoria dos processos e estratégias de aprendizagem para que a criança desenvolva habilidades que são deficientes sem o devido estímulo.

Nesse sentido, desenvolver as múltiplas inteligências através de atividades, jogos e brincadeiras diferenciadas é uma possibilidade viável, pois os alunos precisam desenvolver algumas habilidades que podem ser trabalhadas com esses recursos. Antunes(1998).

Objetivo Geral

Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, do Centro de Ensino Gesner Teixeira do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, “ênfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual” (plano orientador, 2008). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

Público Alvo

Estudantes matriculados no Centro de Ensino Gesner Teixeira do Gama e/ou caso tenha vagas disponíveis, estudantes de outra(s) escola(s) que não ofereça(m)

o atendimento que o estudante tem direito, diagnosticados com: Deficiência Intelectual, Deficiência física, e TGD- Transtorno global do Desenvolvimento.

Deficiência Intelectual - Estudantes com limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, sendo expressa nas habilidades sociais, conceituais e práticas, originadas antes dos dezoito anos de idade.

Deficiência física - Estudantes com alteração física que acarrete disfunção motora, com ou sem comprometimento da função cognitiva.

TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento: Estudantes que apresentam transtorno caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação, apresentando repertório de interesse e atividades restritas, estereotipadas e repetitivas. Incluem-se nesse grupo os estudantes com Autismo, Transtorno de RETT, Transtorno de ASPERGER, Transtorno Desintegrativo da Infância e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

Objetivos específicos

- Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, tanto do professor especializado como do professor da classe comum;
- Participar e promover as adequações curriculares;
- Sugerir e divulgar cursos relacionados à inclusão e à educação especial;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno;
- Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico necessário em horário contrário;
- Atendimento a pais de alunos integrados;
- Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos médicos;
- Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico;

- Realizar e participar troca de experiências, estudos, confecção de material;
- Participar dos estudos de caso dos ANEEs do CED Gesner Teixeira;
- Conscientização da comunidade escolar do processo de inclusão junto com a Orientadora Educacional e a Pedagoga do CED Gesner Teixeira do Gama;
- Reunir pais e alunos para a sensibilização;
- Promover acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico;
- Orientar e promover conhecimento aos professores e a comunidade escolar, viabilizando uma prática pedagógica que favoreça a proposta de inclusão educacional;
- Promover palestra com os profissionais da educação para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva;
- Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem;
- Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento com os alunos inclusos e as outras crianças da classe comum;
- Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo;
- Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos;
- Promover a Semana de Luta da pessoa com deficiência no CED Gesner Teixeira do Gama.

Atividades do Atendimento

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelo professor especializado, deve se caracterizar como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que

permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem. (Orientação pedagógica DI pág. 37 – SEDF).

Os atendimentos aos alunos dar-se-ão individual ou coletivamente conforme interesse e as possibilidades de cada aluno, preferencialmente no horário contrário ao de estudo no ensino regular. O professor desse atendimento estará atendendo segunda, terça e quinta-feira de 8h às 12h e de 14h às 18h.

Algumas atividades que serão realizadas visam estimular o desenvolvimento dos processos psicológicos de:

- Atenção,
- Percepção,
- Cálculo,
- Memória,
- Raciocínio,
- Imaginação,
- Criatividade,
- Linguagem,
- Leitura,
- Interpretação textual entre outros,
- Autonomia em casa e na escola.

Para que sejam desenvolvidos esses mecanismos de acesso ao currículo através dos processos citados acima estaremos promovendo atividades como:

- Jogos: jogos da memória, cartão conflito, tragam, jogos de tabuleiro, dominó, senha, quebra-cabeças planos e tridimensionais, quadrados mágicos, torre de Hanói, jogo da estaca, jogo da velha tridimensional, forca, varal de letras, alfabeto móvel, etc;
- Dramatizações de histórias e recontos orais, escritos e com imagens;
- Leitura e exposição de fatos simulando apresentações;
- Atividades dirigidas no computador;
- Danças em grupos envolvendo outros alunos das salas em que eles estão;

- Confecção de trabalhos artísticos relacionados às histórias lidas, dramatizadas;
- Orientação no manejo do computador favorecendo a aprendizagem e a acessibilidade à informática, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como orientá-lo para o uso responsável do computador em casa para os que tem acesso.

Plano de AEE

O plano de AEE é o documento que norteará o desenvolvimento das atividades na sala de recursos, de responsabilidade do professor especialista que atuará individualmente ou em grupo de acordo com a necessidade e potencialidade de cada um.

Adequações das Atividades

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados no contexto de sala de aula, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola em sua classe. Este documento, de competência do professor regente, em sua elaboração conta com a participação de todos os profissionais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno, quando possível: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família também é convidada a participar para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

As adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização (OP 2010 – pág. 39). Portanto, é imprescindível que as mesmas tenham sua aplicação assegurada.

Recursos didático-pedagógicos

- Mídias eletrônicas do Curso: Atendimento Educacional Especializado;

- Publicações diversas que tratem de assuntos pedagógicos aplicáveis a realidade da sala de recursos;
- Estudos adicionais e palestras que venham a complementar os assuntos tratados;
- Data show;
- Exibição de filmes relacionada à temática estudada; debates;
- Palestras;
- Dinâmicas;
- Textos e mensagens;
- Pesquisa para realização de seminários, organização de murais destacando deficiências;
- Estudo de texto para discussão com alunos, pais e comunidade escolar;
- Apresentação individual de temas para posterior discussão;
- Troca de experiências;
- Jogos confeccionados de acordo com as necessidades dos alunos;
- Recursos humanos: profissionais que acompanham alunos com necessidades especiais;
- Computadores da sala multifuncional;

Avaliação

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor critérios para planejar novamente as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Por isso, a avaliação exige uma observação sistemática dos alunos para saber se eles estão aprendendo e em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldades e avançar.

É preciso perceber o aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva e cultural, de forma a compreendê-lo melhor em suas diferenças, suas crenças, em sua forma de aprender. Portanto, importa avaliar o aluno como um todo nas diversas situações que envolvem a aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho

para solucionar problemas propostos, nos trabalhos escolares, nas brincadeiras etc. A avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte integrante do dia-a-dia em sala de aula.

A avaliação mais eficaz é aquela que se dá de maneira processual e continuada e tem como finalidade a verificação do sucesso do processo educativo como um todo. (OP 2010 – pág. 41)

Partindo desse pressuposto a avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo, trabalhos sugeridos e indicados com a orientação do professor especializado do AEE, anotações e registros diários do professor regente e coletânea de atividades realizadas em sala de aula e na sala de recursos pelo estudante.

Referências

COLL, MARCHESI, PALACIOS: Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Artmed – FNDE 2010, 2ª Edição.

A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva. PAULA, Ana Rita de; COSTA, Carmen Martini. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Aspectos Legais e orientação pedagógica. FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luísa de Marilac P. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. São Paulo: MEC/SEESP, 2005.

Deficiência Mental. Gomes, Adriana L. Limaverde; FERNANDES, Anna Costa; BATISTA, Cristina Abranches Mota; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Deficiência Física. SCHIRMER, Carolina R; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Mec-2007.

FERREIRA, ISABELN. Caminhos do aprender: uma alternativa educacional para a criança portadora de deficit GDF- SEDF – (2008). Currículo do Ensino Fundamental – anos iniciais, 2008.

ANTUNES, CELSO. As Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos. Editora Papyrus. Deficiência mental. Brasília: CORDE MAS, 1993.

MANTOAN, M.T.E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

Orientação Pedagógica – SEDF -(2010).

ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA 2015 – SEDF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

▪ **Sala de Recursos – Anos Finais**

Professora responsável: Gracy–Mery Ramos Bezerra

Objetivo Geral

Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, “enfazando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual” (plano orientador, 2008). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

Além de orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos, de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares melhorando o seu rendimento escolar e sua relação professor/aluno.

Público Alvo

Alunos matriculados na Escola, e diagnosticados com: Deficiência Intelectual, Deficiência física, Deficiência Visual, Condutas Típicas e Síndromes, TGD- Transtorno global do Desenvolvimento; os alunos que possuem Transtorno funcional com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH serão atendidos em sala de recursos caso haja vaga, prevista anteriormente de acordo com estratégia de matrícula 2016.

Professores, familiares e amigos, procurando ensina-los e orientá-los sobre a melhor maneira de realizar a inclusão escolar de forma que acolha todas as

peessoas, sem exceção, mostrando-lhes rotinas diárias e meios para lidar com os alunos que possuem necessidades especiais.

Deficiência Mental ou Intelectual? É uma limitação no funcionamento intelectual que se apresenta significativamente inferior à média, com manifestações antes dos 18 anos, associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas.

Deficiência física? É alteração de um ou mais segmentos do corpo humano que afeta o aparelho locomotor e compromete o funcionamento do mesmo, pode acontecer antes, durante e depois do parto ou ao longo da vida da pessoa.

Deficiência Visual? Consiste na redução de sua acuidade visual, com o sem auxílio ópticos, até a ausência total de perda de projeção de luz. Classificados em baixa visão e cegueira.

Condutas Típicas? As manifestações comportamentais típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízo do relacionamento social em grau que requeira Atendimento Educacional Especializado.

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH? É uma manifestação comportamental e constitui-se na presença de pelo menos três sintomas que o caracterizam: impulsividade, desatenção e hiperatividade. Nada tem a ver com inteligência, pois, geralmente estas pessoas são tão ou mais inteligentes que os sujeitos de sua faixa etária.

Objetivos específicos

- Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, tanto do professor especializado como do professor da classe comum.
- Participar e promover as adequações curriculares.
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno.

- Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico ao professor regente em horário contrário.
- Atendimento a pais de alunos integrados;
- Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos médicos.
- Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico.
- Realizar e participar troca de experiências, estudos, confecção de material.
- Participar dos estudos de caso dos ANEEs junto a Equipe Pedagoga e psicólogo.
- Promover palestra com os profissionais da educação para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva.
- Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento com os alunos inclusos e as outras crianças da classe comum.
- Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo.
- Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos.

Adequações das Atividades

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola. Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os profissionais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno como: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família também é convidada a participar para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos como:

- Atenção;
- Percepção;
- Cálculo;
- Memória;
- Raciocínio;
- Imaginação;
- Criatividade;
- Linguagem;
- Leitura;
- Interpretação textual entre outros.

Jogos: jogo da memória, cartão conflito, dama, xadrez, dominó, quebra-cabeça, cubo mágico, etc.

Introduzir o aluno na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso do computador. Será utilizada como base para as aulas no laboratório de informática.

Recursos didático-pedagógicos

- Mídias eletrônicas do Curso: Atendimento Educacional Especializado;
- Estratégias pedagógicas e lúdicas para apreciação, adaptação e recriação de atividades;
- Publicações diversas que tratem de assuntos pedagógicos aplicáveis a realidade da sala de recursos;
- Estudos adicionais e palestras que venham a complementar os assuntos tratados;
- Data show;

- Exibição de filmes relacionada à temática estudada; debates;
- Palestras;
- Dinâmicas;
- Textos e mensagens;
- Atividades extra classe;
- Pesquisa para realização de seminários, organização de murais destacando deficiências (ilustrativas e descritivas);
- Estudo de texto para discussão com alunos, pais e comunidade escolar;
- Apresentação individual de temas para posterior discussão;
- Troca de experiências.

Avaliação

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Por isso, a avaliação exige uma observação sistemática dos alunos para saber se eles estão aprendendo e em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldades e avançar.

É preciso perceber o aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva e cultural, de forma a compreendê-lo melhor em suas diferenças, suas crenças, em sua forma de aprender. Portanto, importa avaliar o aluno como um todo nas diversas situações que envolvem a aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho para solucionar problemas propostos, nos trabalhos escolares, nas brincadeiras etc. A avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte integrante do dia-a-dia em sala de aula. A avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo e trabalhos sugeridos e indicados, de acordo com a orientação do professor especializado do AEE. A avaliação também acontecerá mediante anotações e registros diários do professor.

A construção do conhecimento do aluno deverá ser refletida pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, ao considerar que tanto as competências quanto as habilidades não são adquiridas de forma dividida ou mesmo isoladas no tempo e no espaço. Essa dimensão ao contemplar os aspectos cognitivos (conhecimento), afetivos (emoção) e psicossociais (aspectos psicológicos e sociais), visa a facilitar ao professor a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, valorizando suas descobertas e tentativas. Dessa forma, o aluno, autor de sua própria aprendizagem, não reproduzirá apenas informações a ele confiadas, mas será capaz de compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto *Halloween* na Escola

Responsáveis

Docentes de língua Inglesa

Autoria: Leila Carioca

Alvo

Estudantes do Ensino Fundamental diurno

Estudantes do Ensino Fundamental EJA

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional Gesner Teixeira

Estudantes do Ensino Médio Semestralidade

Justificativa

O *Halloween*, ou Dia das Bruxas em português, é uma data comemorativa típica de países anglófonos. É tradicionalmente celebrado em 31 de outubro e suas raízes culturais se assemelham ao nosso dia de Finados.

Como os estudantes já têm interesse pela cultura de países como Estados Unidos e Inglaterra, a partir de uma visão parcial da celebração em filmes, séries e músicas, acreditamos ser adequado fazer um estudo para conhecimento, avaliação e respeito às tradições distintas das nossas.

Dentro do contexto escolar, procuramos também desmitificar a história e os símbolos que, erroneamente, são associados à forças malévolas e trazer à luz do conhecimento que tradições de outros povos são apenas diferentes, porém merecem a mesma consideração.

Objetivos

- Conhecer e respeitar a diversidade cultural, com ênfase na cultura dos países que falam língua inglesa;
- Promover a integração dos colegas de classe através do trabalho em grupo;
- Apresentar o *Halloween* como uma tradição de alguns países de origem Anglo-saxã e como é comemorado, principalmente, nos Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda;
- Pesquisar a origem, os símbolos, as comemorações e a visão de algumas religiões a respeito da celebração;
- Desenvolver capacidade de produção de material autoral para apoiar a apresentação do trabalho coletivo;
- Expressar oralmente, com apoio de material produzido pelos discentes, o fruto das pesquisas e reflexões;
- Confraternizar.

Metodologia

O projeto se desenvolverá em cinco etapas, a saber: exposição do trabalho e das tarefas, preparação da apresentação e dos materiais de apoio, apresentação, avaliação e fechamento com festa.

- **Exposição** – Em sala de aula, dividir a classe em três grupos e sortear um dos três temas a cada grupo: 1. A História e o Significados dos Símbolos do *Halloween*, 2. Comemoração do Halloween ao redor do mundo e 3. Visão de religiões sobre o *Halloween* (ao menos dois pontos de vista).
- **Preparação** – Com pesquisas impressas feitas em casa, os estudantes “ensaiarão” suas apresentações e produzirão material de apoio (cartazes, enfeites, objetos representativos música, vídeo...) a ser usado no dia de sua apresentação.

- **Apresentação** – Os estudantes farão sua apresentação em 20 minutos. Todos os membros da equipe devem se apresentar. Se houver necessidade de uso de recursos audiovisuais, esses devem ser previamente agendados.
- **Avaliação** – O Projeto *Halloween* vale 1,0 ponto e a nota será atribuída em dois momentos. A primeira metade na preparação e a segunda, na apresentação. Alunos que apresentarem declaração por não poderem comparecer à data marcada, deverão entregar seu trabalho manuscrito.
- **Culminância** – A parte térrea da escola será ornamentada com o material de apoio produzido pelos alunos. No corredor, um DJ contratado instalará sua mesa de som e seu equipamento de iluminação para criar uma área de dança. No pátio, haverá uma mesa com doces para distribuição. A evento terá 2,5 horas de duração, das 19h30 às 22h. Os estudantes e os professores virão fantasiados.

Cronograma

Data	Evento
05 a 09/10	Exposição da proposta de trabalho, divisão de grupos e de tarefas em cada turma.
13 a 16/10	Preparação da apresentação a partir das pesquisas e dos materiais produzidos.
14 a 18/10	Apresentação dos trabalhos em sala de aula.
26 a 29/10	Entrega de trabalho escrito dos alunos, com declaração, que não apresentaram o trabalho. Avaliações e preparação para culminância.
30/10/2020	Culminância

Avaliação

A avaliação deste projeto é contínua no sentido de que estamos sempre atentas a todas as ações dos estudantes ao longo da execução, tendo em vista o cumprimento dos objetivos propostos.

Será atribuída a pontuação máxima de 1,0 ponto ao estudante que alcançar satisfatoriamente as metas determinadas e frações deste ponto aos que alcançarem parcialmente.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto Consciência Negra para Educação de Jovens e Adultos.

Sancionada em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639 instituiu o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. De acordo com o texto aprovado pelo governo federal, ele deve estar presente no calendário escolar das escolas públicas e privadas de todo o país, do ensino fundamental ao ensino médio.

Outro ponto importante, também sancionado pela Lei, foi que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira passou a ser obrigatório nas escolas. O tema pode ser discutido em todas as matérias, entretanto, o maior destaque fica por conta de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

Tudo isso com o objetivo de promover reflexões acerca do reconhecimento da luta e resistência dos negros ao longo da história do Brasil.

O dia 20 de novembro não foi escolhido ao acaso. Nesta data, em 1695, faleceu uma das mais importantes lideranças negras da história brasileira. Zumbi foi líder do quilombo dos Palmares, atuando fortemente contra o sistema escravista e na busca pela liberdade de seu povo. Os quilombos eram os locais para onde os escravos que conseguiam fugir se abrigavam. O mais notável deles foi liderado por

Zumbi, que ficava na então província de Pernambuco. Zumbi dos Palmares morto durante um combate, justamente enquanto defendia o seu povo.

Mais de quinze anos já se passaram desde a sanção da lei, por isso, muitas escolas já possuem um trabalho sólido em relação ao tema. Há muitas possibilidades com as quais trabalhar, e que vão além das atividades diárias: eventos, exposições, feiras e apresentações culturais são algumas das opções.

CONTEÚDO FOCO

O projeto tem por objetivo favorecer o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos alunos, através de momentos de interpretação (monólogos), coreografias, músicas, Capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos.

Propõe-se, ainda, dar a conhecer, através de demonstrações culturais e de atividades teatrais e de interpretação alguns aspectos importantes do contexto da escravidão negra, ressaltando os valores que impulsionaram e orientaram a sua vida e a formação de sua identidade. Com este conhecimento, vivenciar e valorizar a cultura negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima do aluno afrodescendente.

Através de atividades artísticas, busca-se desenvolver ações transformadoras, projetando o respeito como prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e, conseqüentemente, a sociedade.

O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvendo por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana. Inicialmente, será conduzido pela simples observação de fotos de revistas sobre algumas coisas que fazem parte da cultura africana (comidas, danças, vestimentas, etc.); estabelecendo a seguir um vínculo entre as curiosidades que surgirem dos alunos sobre o tema e a instigação provocada pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto.

SÉRIE A QUE SE DESTINA

Este projeto dia da consciência negra destina-se:

- EJA – 1º, 2º e 3º segmentos e Ensino Médio Semestralidade

JUSTIFICATIVA

- Comemorar o 20 de novembro – Dia da Consciência negra, dedicando o mês de novembro, para debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade. Com este trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.
- A elaboração e desenvolvimento desse projeto de arte e cultura negra visam a atender dois pré-requisitos básicos: o exercício da cidadania e vivência dos valores através da apropriação da arte e da cultura, como ferramentas necessárias para estar num mundo formado por sociedades que usam o preconceito como instrumento das esferas de diferenças sociais e, ainda, o resgate da herança africana, cuja história fora esquecida e ignorada ao longo do tempo.
- Com este trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

OBJETIVOS

- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade.
- Entender e valorizar a identidade da criança negra;
- Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo;
- Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;
- Trazer à tona, discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto estará em consonância com os blocos temáticos citados e será feito de acordo com as necessidades da turma e a realidade local, estabelecendo o problema e a proposta de conteúdo para a classe. O tema será desenvolvido na sala de aula por meio de atividades para a sua exploração, sistematização e para a conclusão dos trabalhos. Os alunos devem fazer observações diretas no entorno familiar, observações indiretas em ilustrações e/ou vídeos, experimentações e leituras.

ATIVIDADES:

- Estar em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada, capoeira;
- Produção em artes com pintura em giz de cera e papel panamá com o tema África;
- Produção de poesias;
- Vídeo com negros de nossa cidade;
- Vídeo com crianças negras da Escola;
- Teatralidade interpretativa de textos da cultura africana;
- Realização de um desfile para escolha da Beleza Negra da Escola;
- Coreografias fundamentadas nas raízes negras;
- Abertura da Semana da Consciência Negra no dia 16/11 com encerramento no dia 20/11, com a presença de autoridades locais.
- Exposição na Escola das telas Africanas pintadas pelos alunos;
- Apresentação de danças;
- Apresentação de capoeira;
- Declamação de poesias;
- Teatros;

AVALIAÇÃO

- A avaliação acontecerá no decorrer da semana de 18/11/2019 a 20/11/2019, de forma contínua e diagnóstica; com a intenção primordial de rever a própria

prática docente criando novas possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem-se suas potencialidades levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades (de acordo com as peculiaridades de cada aluno) no decorrer do projeto.

- O projeto será desenvolvido de forma Interdisciplinar.
- O projeto será avaliado através de nota e valerá no total de 2 (dois) pontos.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro Educacional Gesner Teixeira

Projeto Festa Junina - EJA

Justificativa

O mês de Junho/Julho sempre desperta um grande interesse nos alunos em trabalhar o assunto “Festa Junina”.

O mês é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro.

O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João. As pessoas soltam fogos de artifícios, balões, enfeitam as ruas com bandeirinhas, fazem barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançam quadrilha.

Objetivo geral

No mês de Junho, estaremos trabalhando o tema: Festa Junina.

O objetivo principal do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

Objetivos específicos

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;

Recursos

- Músicas;
- Colagem;
- Recortes;
- Produção de enfeites para a sala;
- Brincadeiras Juninas (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, estoura balão, argola, corrida do ovo, etc.)
- Tradições;
- Ditado Junino;
- Comidas típicas;
- Origem da Festa Junina.

Culminância

- Elaboração de um mural com as características de um verdadeira Festa Junina.
- Festa Junina no pátio da escola (cada turma ficará responsável de trazer um alimento característico).

Avaliação

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades, valor 1 (um) ponto



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO EDUCACIONAL GESNER TEIXEIRA-GAMA

Projeto: Eleições democráticas para escolha dos representantes de Turma

**Ontem um menino que brincava me falou
que hoje é semente do amanhã... Para não
ter medo que este tempo vai passar... Não
se desespere não, nem pare de sonhar
Nunca se entregue, nasça sempre com as
manhãs... Deixe a luz do sol brilhar no céu
do seu olhar! Fé na vida, fé no homem, fé no
que virá! Nós podemos tudo, nós podemos
mais**

**Vamos lá fazer o que
será**

**Semente do Amanhã
Gonzaauinha**

Justificativa

Com o objetivo de desenvolver um trabalho com os estudantes, de forma que eles possam refletir e analisar a importância do seu direito de voto e de sua escolha no exercício da democracia e da cidadania. Os professores, o SOE e os coordenadores irão desenvolver o Projeto Eleições do Representante de turma 2020.

Objetivos

- ✓ Eleger o representante e o vice-representante.
- ✓ Estimular a participação social e a interação com o meio onde vive e consigo mesmo.
- ✓ Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo.
- ✓ Proporcionar aos alunos o direito de escolha do representante.
- ✓ Criar espaço onde possam colocar suas idéias e defendê-las, de se autorizarem a representarem seus colegas e se prepararem para isso.
- ✓ Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas.

São funções dos representantes de turma:

- ✓ Representar os colegas dentro e fora da Escola, como por exemplo, eventos escolares;
- ✓ Coordenar as iniciativas da turma e, quando solicitado, atividades propostas pelo professor;
- ✓ Buscar a cooperação consciente dos colegas;
- ✓ Falar em nome dos colegas sobre dificuldades e solicitações da turma com professores e direção;
- ✓ Organizar com a turma um mural, com datas de testes, provas, entregas de trabalhos e aniversariantes;
- ✓ Comparecer às reuniões sempre que convocado, incluindo conselhos de classe.

O professor responsável em desenvolver o trabalho deverá auxiliar os alunos escolhidos a exercerem suas funções com maior competência.

Desenvolvimento

- ✓ Trabalhar o perfil do aluno candidato, quais as habilidades que precisa ter para concorrer ao cargo de representante de turma.
- ✓ Trabalhar com os alunos, diferentes tipos de organização que existem, dando aos alunos o direito de escolher a sua forma de organização e representação.
- ✓ Desenvolver os temas relacionados abaixo, para ajudar os alunos a compreenderem o direito da escolha através do voto.
 - O que é ser cidadão;
 - A importância do voto;
 - Perfil de um bom cidadão;
 - Perfil de um bom eleitor;
 - Atribuições de um representante de turma.
- ✓ Trabalhar o pensamento crítico da turma, para que a mesma possa defender os seus direitos e reconhecer os seus deveres,
- ✓ Após trabalhar o que foi proposto instigar os alunos a pensarem e planejarem como poderiam melhorar a própria organização do local onde estudam.
- ✓ Os eleitos participarão de reuniões periódicas para avaliar, compartilhar idéias e dar sugestões, a fim de contribuir para melhorar o trabalho iniciado e a comunidade educativa do CED Gesner Teixeira.

Cronograma

Motivação:

Inscrição:

Período de Trabalhos em sala:

Período de Campanha:

Debate:

Eleição:

Resultado:

Posse:

Observações:

Início do Projeto: Entrada nas salas pelo SOE e a Coordenação para a motivação dos alunos e explicação.

A inscrição será na Coordenação, o aluno comprometendo-se no ato da inscrição, com as normas da eleição dos representantes de turma.

A propaganda poderá ser feita nos intervalos ou na sala de aula com a autorização do professor.

O debate será com orientação de um dos professores do Ano, para apresentação das propostas de cada chapa.

O Soe prepara alguns alunos para atuar como fiscais da eleição.

Referencial Teórico

O que é participação?

A participação precisa ser entendida como uma necessidade fundamental do ser humano, assim como o são, por exemplo, o ato de se alimentar e de dormir. É, pois, uma necessidade humana universal (BORDENAVE, 1994; DALLARI, 1984, DEMO, 1999). Bordenave (1994) defende a participação como sendo uma característica própria da natureza social do homem e, assim sendo, ela o acompanha no processo de sua evolução, desde a tribo e o clã até os dias de hoje, nas associações, empresas, partidos políticos e outras. De acordo com Bordenave, sem a participação o homem social não existe, visto que ela sempre existiu na vida social deste. Na visão de Souza (2004, pg.89), "a conscientização como elemento do processo pedagógico de participação, é um processo de ultrapassagem da consciência individual para a consciência social dos problemas coletivos". Visto isso se entende que para participar conscientemente das decisões que afetam um grupo é preciso que o indivíduo atue com a perspectiva de que os interesses da sociedade devem prevalecer sobre os seus. Para Weber (1972), isso é o que descreve o sentimento de pertencer ao coletivo.

QUAL É O PERFIL DO REPRESENTANTE DE TURMA?

É o aluno que:

- Conhece e divulga o regimento interno do CED Gesner Teixeira;
- Tem conduta adequada aos princípios da Escola;
- É responsável;
- Tem respeito pela opinião do outro, ainda que não concorde;
- É um bom moderador e sabe escutar;
- Estimula a participação;
- É sensível e solidário;
- É ético e imparcial.

QUAL É O PAPEL DE UM REPRESENTANTE DE TURMA?

- Representar os colegas da turma a qual pertence;
- Coordenar as iniciativas da turma e, quando solicitado, atividades propostas pelo professor;
- Buscar a cooperação consciente dos colegas;

- Falar em nome dos colegas sobre dificuldades e solicitações da turma com professores e direção;
- Organizar com a turma um mural, com datas de testes, provas, entregas de trabalhos e aniversariantes;
- Comparecer às reuniões sempre que convocado, incluindo conselhos de classe.

QUAIS AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO REPRESENTANTE DE TURMA?

- Estar presente nos eventos da Escola;
- Estabelecer contato permanente com os outros representantes de Turma para trocar experiências;
- Estimular o bom relacionamento da turma;
- Identificar as necessidades da turma;
- Escutar os colegas em suas necessidades;
- Buscar a opinião consensual do grupo para representa-la em situações decisórias;
- Participar das reuniões para as quais é convocado, repassando as informações obtidas;
- Divulgar todas as informações repassadas pelos Professores, pela Direção, ou Coordenações;
- Estimular a turma a conhecer e cumprir as normas estabelecidas pelo Regimento interno da Escola e Organização Didática;
- Orientar os colegas nas suas dúvidas.

QUAIS AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DO VICEREPRESENTANTE?

- Auxiliar nas tarefas cotidianas do Representante;
- No impedimento do titular, deverá substituí-lo em reuniões ou eventos.

REPRESENTANDO A SUA TURMA.

- Estabelecer uma forma de comunicação permanente com a turma.
- Tentar resolver as demandas da turma na medida em que elas forem surgindo.
- Não criar constrangimentos expondo em público os seus professores ou colegas de turma. Tentar primeiro, de forma educada, resolver as questões com eles.
- Não ser agressivo com as pessoas. Quando usamos deste recurso, sempre estaremos sem razão.

A QUEM RECORRER?

- O Representante deve procurar o Professor que está presente na sala de aula ou o Professor Conselheiro.
- A Direção, a Coordenação e o SOE.

Referências

BORDENAVE, Juan Diaz. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que são direitos das pessoas. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. O que é participação política. São Paulo: Abril, 1991.

SOUZA, Ana Lúcia. Pedagogia da Conscientização: um legado de Paulo Freire a formação de professores. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 1972.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Coordenação Regional de Ensino do Gama
 Centro Educacional Gesner Teixeira

PLANO DE AÇÃO ANOS FINAIS – ANO LETIVO DE 2018

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS

Unidade Educacional: **CED Gesner Teixeira**

Professores da Sala de Recursos das Anos Finais: **Renan Freire de Lima e Gracy Mery Ramos Bezerra**


OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS	METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DA REALIZAÇÃO	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, definindo estratégias para cada modalidade, conforme	<ul style="list-style-type: none"> • Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, tanto do professor especializado como do professor da classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Mídias eletrônicas do Curso: Atendimento Educacional Especializado; • Estratégias pedagógicas e lúdicas para apreciação, adaptação e recriação de atividades; • Publicações diversas que tratem de assuntos pedagógicos 	Durante todo o ano letivo.	A avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo e trabalhos sugeridos e indicados, de acordo com a

<p>suas especificidades, “enfazando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual. O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.</p> <p>Além de orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos</p>	<p>comum.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar e promover as adequações curriculares. • Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno. • Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico ao professor regente em horário contrário. • Atendimento a pais de alunos integrados; • Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos 	<p>aplicáveis a realidade da sala de recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos adicionais e palestras que venham a complementar os assuntos tratados; • Data show; • Exibição de filmes relacionada à temática estudada; debates; • Palestras; • Dinâmicas; • Textos e mensagens; • Atividades extra classe; • Pesquisa para realização de seminários, organização de murais destacando deficiências (ilustrativas e descritivas); • Estudo de texto para discussão com alunos, pais e comunidade escolar; 		<p>orientação do professor especializado do AEE.</p> <p>A avaliação também acontecerá mediante anotações e registros diários do professor.</p>
---	---	--	--	--

<p>pedagógicos, de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares melhorando o seu rendimento escolar e sua relação professor/aluno.</p>	<p>médicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico. • Realizar e participar troca de experiências, estudos, confecção de material. • Participar dos estudos de caso dos ANEEs junto a Equipe Pedagoga e psicólogo. • Promover palestra com os profissionais da educação para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação individual de temas para posterior discussão; • Troca de experiências. • Jogos: jogo da memória, cartão conflito, dama, xadrez, dominó, quebra-cabeça, cubo mágico, etc. • Introduzir o aluno na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso do computador. Será utilizada como base para as aulas no laboratório de informática. 		
--	---	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento com os alunos inclusos e as outras crianças da classe comum.• Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo.• Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos.			
--	---	--	--	--

▪ **Serviço de Orientação Educacional**

Eixo		Atividades	Cronograma												
			Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
01	Ações para implantação e/ou implementação do Serviço de Orientação Educacional	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das Ações do SOE, da OP e do Roteiro de Trabalho Sistematizado do SOE através de slides: aos educandos, educadores e responsáveis; no início do 1º e do 2º semestre do ano letivo. 		X						X					
		<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com Pais/Responsáveis para apresentação de Projetos Interventivos e para que os mesmos autorizem a participação dos filhos. 		X	X					X	X				
		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das Ações do SOE às Redes Sociais através de visitas do OE. 		X	X	X									
02	Ações no âmbito institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem: -Levantamento de dados através de questionários 	X	X											

		específicos, destinados aos educandos, educadores e responsáveis.												
		• Elaboração do Plano de Ação Anual.	X	X										
		• Implantação e execução do Plano de Ação;		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		• Participação na identificação, na prevenção e na superação de conflitos através de palestras, projetos interventivos, encaminhamentos para redes sociais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		• Desenvolvimento de ações integradas junto a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão Pedagógica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
03	Ações junto ao corpo docente	• Participação e colaboração efetivas junto aos educadores nas Coordenações Coletivas, Conselhos de Classe, Estudos de Caso, Formação Continuada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Participação na identificação, na prevenção e na superação de conflitos através de palestras, projetos interventivos, encaminhamentos para redes sociais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Execução do Plano de Ação Anual.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
04	Ações junto ao corpo discente	• Atuação efetiva junto aos educandos individual e coletivamente, visando o desenvolvimento integral ao meio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

		escolar e social que vivem;												
		• Execução do Plano de Ação Anual,		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Execução de Projetos preventivos, sugeridos pelos educandos e educadores e com temas relativos às necessidades apresentadas durante o ano letivo.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
05	Ações junto à família	• Atuação e atendimentos efetivos junto as famílias: individual e coletivamente;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Inserção da família nos projetos;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Reuniões e palestras de acordo com as necessidades apresentadas durante o ano letivo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
06	Ações junto à rede social	• Encaminhamentos para as redes sociais do DF e do GO: Conselho Tutelar do Gama, Santa Maria e Novo Gama; Postos de Saúde; COMPP, Ministério Público-PROEDUC, etc.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Parcerias nas Campanhas;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		• Solicitação de Palestras e visitas de campo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X